



GRUPO DE DANÇA

VÃNH GA (Donos do Mato)

e histórias ancestrais **KAINGANG**

GRUPO TÝGTÝNH TÍ TÝ

VÃNH GA (Donos do Mato)

mré ěg jave ag tý nén han ja

COORDENAÇÃO/KI RĪR MŨ

HELIS GOG NER ZACARIAS

ORGANIZAÇÃO/HAN HÁ HAN MŨ

MÁRCIA REJAINE PIOTTO

AUTORES/HAN MŨ AG

APARECIDO NENRIG ZACARIAS

FRANCIELE ZACARIAS

FRANCISCO REGNAN DE ALMEIDA

HELIS GOG NER ZACARIAS

MAGDA KAFEJ RAEŁ FIDENCIO MENDES

MÁRCIA REJAINE PIOTTO

RAFAEL INÁCIO OLIVEIRA

TRADUTORES/KANHGÁC VĪ KI RÁN MŨ

DAMARIS KANĪNSÁNH FELISBINO MARCOLINO

MANOEL NORÉŁ MÁŁ FELISBINO



GRUPO
VÃNH GA



Equipe

Coordenação: Helis Gog Ner Zacarias

Organização: Márcia Rejaine Piotto

Revisora: Virgínia Ayres

Tradutores: Damaris Kanĩnsãnh Felisbino Marcolino

Manoel Norég Mág Felisbino

Projeto gráfico e diagramação: Tatiane Galheiro

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Zoraide Gasparini CRB

G941

Grupo de Dança Vãnh Ga (Donos do Mato) e histórias ancestrais
Kaingang/ Grupo ṭygṭȳnh ṭĩ ṭȳ Vãnh Ga mr̄é ěg jave ag ṭȳ n̄én han já/
Márcia Rejaine Piotto (organizadora) ; Tradutores/Kan̄hgág v̄ĩ k̄ĩ rán Mũ,
Damaris Kanĩnsãnh Felisbino Marcolino, Manoel Norég Mág Felisbino ;
Projeto gráfico e diagramação Tatiane Galheiro. — Londrina: PROMIC, 2025

E-book

Edição bilíngue: Português e Língua Kaingang

ISBN: 978-65-01-78785-5

1. Dança. 2. Kaingang. 3. História. 4. Ancestralidade. I. Zacarias, Aparecido Nenrig II. Zacarias, Franciele. III. Almeida, Francisco Regnan. IV. Zacarias, Helis Gog Ner. V. Mendes, Magda Kafej Rael Fidencio. VI. Piotto, Márcia Rejaine. VII. Oliveira, Rafael Inácio. VIII. Marcolino, Damaris Kanĩnsãnh Felisbino IX. Felisbino, Manoel Norég Mág. X. Lei de Incentivo à Cultura. XI. Título.

CDD: 306.08998081



**PREFEITURA DE
LONDRINA**

Secretaria de
Municipal de
Cultura

Honrar e resgatar a ancestralidade é reafirmar o alicerce
que sustenta a vida nas florestas e nas cidades.

Ėg jave ag jykre ěn han kar kŷ tá kăťĩn măn vŷ ěg fĕg tĩ vănh
kăĩ tĩ tag kar kŷ ěmă kăĩ.

Mărcia Rejaine Piotto - 2025



A intenção deste livro é divulgar à sociedade conhecimentos sobre a CULTURA INDÍGENA KAINANG, sobretudo, o Grupo de Dança Vãnh Ga (Donos do Mato). Tão original quanto importante, pois constituem uma relíquia primordial para a História, fato este é que carregam rituais impregnados em suas memórias. E, como material de fomentação destinado a públicos interessados, leitores indígenas, como também os não indígenas, está para fornecer o conhecimento ou mesmo aprofundamento do tema em questão, sendo o mesmo uma ferramenta a mais de construção de diálogo intercultural, despertando, através do aprender, o respeito à cultura indígena.

Livro tag tỹ nén ven sór mũ hã vỹ tỹ KANHGÁG AG JYKRE nĩ, Grupo Vãnh Ga ag to, tỹgtỹnh tĩ ag, Donos do Mato ag. Kanhgág pẽ ag, nén tỹ hên ri ke ja vỹ tóg tỹ nén há nĩ, nén tag vỹ tóg ag jykre tỹ hên ri ke ma kãtĩ tĩ, ag jykren ẽn ke gé mỹr. Kỹ, ũn tỹ ti rá tag tugtó sór mũ ag, fóg ke tũ nĩ kỹ kanhgág ag, kanhrãn jé tóg ke mũ, nén to rãn kỹ nĩ tag ti. Kỹ tóg tỹ nén tỹ jagnẽ mré vēmén ri ke nĩ gé, vễjykre ù ki kanhrãn jé, ẽg tỹ ki ranhrãn sór ẽn han jé, kanhgág ag jykre hespenhtan ki ke gé.



Sobre a nomenclatura, como expõe Gaudêncio *et al.* (2019), “uma grande variação de denominações foi atribuída aos ancestrais Kaingang na literatura colonial, e mesmo depois, como pode ser observado no Quadro”.

Vẽnh jiji tag ag vỹ tóg tỹ Gaudêncio et tal.(2019), tỹ ven ja nĩ “vẽ jiji e tag ag tỹ ag tóg kanhgág ag jijin ja nĩ, ag tỹ vãhã kanhgág ag ga ki kãge mũ kã, quadro tag vỹ tóg ven mũ”.

Denominações que fazem menção aos ancestrais Kaingang citadas na literatura.

Vẽnh jiji tỹ ag jave ag tó he ja literatura kãki.

Denominações (Vẽnh jiji)	Autor (Û tỹ rán mũ)	Ano (Prỹg)
Wayganna	Hans Staden	1557
Goainá, Goainazes, Guaianazes, Goayanas	Gabriel Soares de Souza	1587
Camperos, Cavelludos, Coronados, Gualachos	Nicolas Mastrillo Duran	1628
Gualachos, Ybiraiyras, Chiquis, Chequis	Antônio Ruiz de Montoya	1628
Guñanás, Pinares	Juan de la Cruz Cano y Olmedilla	1775
Guayanás, Guaianás	Padre Manuel Aires de Casal	1817
Coroados, Guaianás, Bugres	August Saint-Hilaire	1820
Caveres, Tac-Taia	Padre Francisco das Chagas Lima	1821
Camés, Votorões, Dorins, Jacfé	Padre Francisco das Chagas Lima	1842
Guayanazes	José Joaquim Machado de Oliveira	1846
Caen-gagn	Camilo Lellis da Silva	1849
Guanhanás	August Saint-Hilaire	1851
Kaingangues	Juan Ambrosetti	1894
Cainguangue, Caingang	Von Ihering	1904
Kaingang	Telêmaco Borba	1908
Botocudos de Santa Catarina e Paraná	Curt Nimuendajú	1946

Fonte: Adaptado de Veiga (1994, 2000) - Hẽn tá ve já: Veiga to ve kỹ han já (1994,2000).

Os povos indígenas possuem heranças culturais, tradições milenares, uma riqueza de diversidade sociocultural, pois cada povo tem uma cultura distinta, e a relação com o mundo é própria de cada etnia, portanto, enraizadas com características ímpares. Haja vista o modo de vida dos indígenas, que é *sui generis*.¹

Īnhigenỹ ag vỹ ag jykre ki nén tỹ hên ri ma kãmũjêg, vãsỹ nén han he ja, diversidade sociocultural kâki tóg tỹ nén há nĩ, ken jé povo ag vỹ tóg jagnê jykre rã tĩg nỹtĩ, kar kỹ ag tỹ ag to jykre tóg tỹ ù nỹ gé, kỹ ag järe tóg jagnê rã tĩg nỹtĩ gé. Kỹ ĩnhigenỹ ag tag ag hã vỹ tóg ge nỹtĩ gé.

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, no Brasil a população indígena residente soma 1.694.836, representando 0,83%, sendo 391 etnias e 295 línguas.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tỹ 2022 ve kỹ, Brasil kâki ag nĩkrén kỹ ag tóg 1.694.836, kỹ ag tóg 0,83%, nỹtĩ, kỹ etnia tỹ 391 vê kar kỹ vênh vĩ tỹ 295.

De acordo com Rodrigues (2017), se calcula terem existido mais de mil línguas em território brasileiro no ano de 1500, quando os europeus aportaram neste País, porém atualmente há apenas uma pequena porcentagem. E, na sequência Rodrigues (2017) afirma que “grande parte dessa porcentagem de línguas indígenas brasileiras, são consideradas línguas fortemente ameaçadas de extinção” (p. 193). Também, se inclui “a seus falantes que, como comunidades humanas, estão igualmente ameaçados de extinção cultural e, em não poucos casos, de extinção física” (p. 193).

Rodrigues (2017) ve kỹ, vênh vĩ tỹ mil tĩnh ke vê vê êg tỹ nĩkrén kỹ ga tag kâki prỹg tỹ 1500 kã, ga tỹ brasileiro tag kâki, europeus ag tỹ ga tag ki kã ge mũ kã, hã ra tóg ũri pinpir tĩ, ti porcentagem vỹ sĩ nĩ ha. Mré hã

¹ O termo de origem latina *sui generis* (versão aportuguesada: *sui gêneris*) significa, literalmente, “de seu próprio gênero”, ou seja, “único em seu gênero”. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org>.

Rodrigues (2017) vỹ tóg “ga brasileiro tag kâki vênh vĩ e vỹ tóg tũ he sór mũ” (193). Mré hã tag tóg kâki nỹtĩ gé “vênh tag tó tĩ ag, kũmũnĩnane umỹnỹ tag, kar kỹ ag cultura vỹ tóg tũ he sór mũ kar kỹ ag há ter tũ ra (p. 193)”.

Todavia, no que diz respeito aos sobreviventes de séculos de apagamento, ainda lutam por manter suas culturas vivas e seus direitos.

Hã ra, ãn tỹ krenkren mũ tag século tag kã tỹ tũ he mũ ag, tag ag vỹ tóg ver jagfỹ jũgỹ mũgtĩ, ag cultura tỹ tũ he tũ nĩ jé.

Quiçá pudesse abordar todas as peculiaridades, ou seja, as características da etnia Kaingang, a qual este livro abordará. Além de focar num grupo específico de dança, também serão contemplados com relatos sobre a cultura por alguns indígenas da comunidade que habitam a Terra Indígena Apucarana, município de Tamarana, na aldeia Água Branca.

Tag to tónh ke vễ ag hã to, ke tũ nĩ kỹ, etnia kaingang tag ag caracterĩscas to tónh ke vễ, livro tag ti. Grupo ag hã to tónh ke pãte ẽg tog ag cultura to nén tó mũ ránrán ke mũ gé, ãn tỹ Terra Indígena Apucarana, município tỹ Tamarana, aldeia Água Branca tá ke ag.

A história sobre o Grupo de Dança Vãnh Ga teve início no ano de 2012, quando, na aldeia Água Branca, encontravam-se reunidos quatro indígenas da etnia Kaingang, conscientes da importância em preservar, valorizar e transmitir a cultura indígena Kaingang para seus descendentes indígenas e não indígenas. Sendo eles: Helis Góg Nér Zacarias, Aparecido Nenrig Zacarias, Magda Kafej Rael Fidencio Mendes e Richer Kag Jig de Oliveira. Isto posto, em virtude do atual cenário, resolveram tomar providências efetivas e que se unissem na mesma força e luta. Para que juntos lutassem por respeito, discriminação, negligência, a que são acometidos, e negação de seus direitos. Assim, em prol dos mesmos objetivos, convidando a comunidade local a participar do grupo de dança.

Vãnh Ga ag história vỹ tóg prỹg tỹ 2012 kã pẽnjẽg mũ, aldeia Goj Kupri tá, jagnẽ mré ag tóg nỹtĩ nĩ he tĩ ãnhigenỹ tỹ kanhgág vẽnhkãgra ag, kanhgág ag jykre han ẽn vỹ tóg ag mỹ tỹ nén há nĩ, ki rĩr ke gé kar kỹ kanhgág mré fóg ag mỹ ven ke gé. Tag ag vễ: Helis Góg Nér Zacarias, Aparecido Nẽnrig Zacarias, Magda Kafej Rael Fidêncio Mendes e Ricler Kag Jig de Oliveira. Tag ven kỹ, nén tỹ hẽn ri ke mũ tag ve kỹ ag tóg nén ù han ke to jykren mũ, jagnẽ mré vẫsinh ke to, jũgũnh ke to ke gé. Ag tỹ jagnẽ mré ù ag tũ ag hespenhtan ke to vẫsãn jé, discriminação to, ag tỹ ag ki rĩr tũ to, ag tỹ vẽn ki tag mẽ to, ag tỹ ag nhirenhto han tũg to. Kỹ ag tóg jagnẽ mré tag hã ve sór kỹ ag tóg sir ù ag jé ke mũ, ag tỹ ag mré ki ge jé, grupo tag ti ki.

Helis ressalta que a dança dos povos indígenas também é uma de suas manifestações culturais.

Helis tóg ag vẽnhgrén tag vỹ tóg tỹ, ãnhigenỹ ag jykre tỹ vẽn ven ù nỹ gé, he mũ.

Eles se encontravam à beira do fogão à lenha, saboreando café, segundo Aparecido, e depois de muito conversarem, refletindo sobre o passado, e levando em consideração o presente, pensando no futuro, tiveram a ideia de criar um grupo de dança. Assim nasceu o GRUPO DE DANÇA VÃNH GA (DONOS DO MATO).

Fug'ũ pẽ rã ag tóg jagnẽ vэг he ja nĩgtĩ, kafe kronkron nỹtĩ ki ag tóg vēmén he tĩ, jykren ag tóg vẫsỹ nén tỹ hẽn ri ke ja to, ùri ke mré hã to jykren kỹ, nén tỹ hẽn ri kenh ke mũ to ke gé, kỹ ag tóg sir vẫhã to jykrenh mũ Grupo tỹ tỹgtỹnh tĩ ag tag nĩm ke to. Gen kỹ tóg mur mũ GRUPO VÃNH GA AG TỠGTỠNH TỠ AG (GA TỠ' AG)

Helis esclarece que qualquer indígena tem liberdade para fundar um grupo de dança. Comenta que o Grupo de Dança Vãnh Ga tem músicas próprias criadas por eles mesmos. Menciona os autores Raquel

Tona Menegildo, Magda Kafej Rael Fidencio Mendes, Leziane Murigte Rosa, Mariane Fórigtánh Menegildo, também ele, Helis Góg Nér Zacarias, que as compuseram. Conforme Helis relata, eles já criaram 7 letras de músicas para o Grupo de Dança Vành Ga.

Helis vỹ tóg ãnhigenỹ tỹ grupo tỹ tỹgtỹnh tĩ nĩm sór mũ vỹ han ke nĩ, he mũ. Grupo Vành Ga ag hã vỹ tóg ag jé ti hynhan tĩ. Ủ tỹ vễ jé tag hynhan mũ fag tugtó tóg mũ, fag hã vỹ tỹ: Raquel Tona Menegildo, Magda Kafej Rael Fidencio Mendes, Leziane Murigtẽ Rosa, Mariane Fórigtánh Menegildo, kar kỹ vãnh ti, Helis Góg Nér Zacarias, ãn tỹ hynhan mũ ag hã vễ. To tóg tó mũ Helis ti, vễ jé tỹ 7 han ag tóg hur Grupo tỹ tỹgtỹnh tĩ tỹ Vành Ga ag mỹ, he tóg.

Explica que essa manifestação acontece de forma circular e é executada em grupo. Ao dançarem, nem sempre as danças têm movimentos iguais, isso quer dizer que as performances que conduzem as danças às vezes são diferentes. Também que os gestos e ações ritualizadas, que compõem a música, têm seus significados.

Jãgnẽ to ror he kỹ ãg tóg han tĩ, grupo han kỹ, he tóg. Ag tỹgtỹnh kỹ, ãg vãnh grén tóg jagnẽ rã tĩg nỹtĩ, pijé tỹ jagnẽ hã kar nỹtĩ, he tóg, ãg vãnhgrén tóg jagnẽ rã tĩg nỹgtĩ. Kar kỹ ãg tỹ ãg tỹnh tóg nén ã tó kỹ nỹtĩ gé, he tóg.

Sobre os significados, Aparecido e Helis relatam que é para se conectarem com topẽ, com a ancestralidade e seus antepassados para fortalecê-los, ligar-se com a mãe terra, resgatar e manter seus costumes, comidas típicas e pinturas.

Aparecido mré Helis ag tóg, ag jé tỹ nén tó mũ vỹ tóg tỹ ag tỹ topẽ to jykrén nĩ, kar kỹ ag jave ag to ke gé, ag tỹ ag mỹ ag tar nĩm jé, ag tỹ ag ga tỹ ag nỹ fi mũ ãkrén jé, kar kỹ ag tỹ ag jykre tovãnh tũ nĩ jé, ag jẽn ag rá ke gé.

Ao dançarem, ambos deixam claro que cantam, usam elementos de apoio, como maracá, pé de chocalho, apito de bambu, cocar, flecha, lança e borduna. Ressalta que sem o maracá não se realiza a dança, pois esse instrumento musical emana boas energias, alegria, chama os indígenas e não indígenas a participarem do ritual. Todos que desejam participar são bem-vindos, crianças, adultos, mulheres, homens, solteiros, casados, enfim, todos!

Ag vënhgringrén kÿ, ag tóg ven há han tĩ, ag tÿ nén usan ke mũ ên ti, sygsyg, mÿmu tÿ fin ke jãfã, krĩ fêr, no, ag ka ke gé. Kÿ tóg sygsyg tũ tĩ kÿ êg vënhgringrén tũ nĩgtĩ, ken jé ti êg kri nén há kãrem tĩ, êg mÿ sér tĩ. Kanhgág mré kanhgág ù ag jé tóg ke tĩ, ag tÿ êg mré, êg vënhgrén ki ge jé, he tóg.

Para a realização do ritual através da dança, eles também usam pinturas faciais e corporais feitas para aquela ocasião. Segundo Aparecido, os ancestrais indígenas passaram a utilizar a pintura na dança por causa da organização social dos Kaingang, a divisão nas metades exogâmicas, KAMÉ e KAIRU, que se opõem e se complementam. Cada marca tem um significado, além de refletir a identidade cultural de sua etnia.

Ag tÿ ag vënhgrén han jé ag tóg ag kakã ránrán tĩ, ag há ke gé, ag tÿ han ke ên ki. Aparecido tóg, êg jave ag vÿ tóg ag rá tag hynhan é, he mũ, Kanhgág ag jykre ki, ag vënhkãpóv ki, KAMË mré KANHRU ki, ag tÿ tÿ jagnê kato tẽ ra ag tóg jagnê ki króm ke tĩ. Ag rá kar tóg nén ù tó kÿ nĩ, mré hã tóg ag jykre to tó kÿ nĩ gé, ag cultura to.

Helis complementa que os Kamé é a pintura facial com motivos compridos (*râ téi*), e os Kairu com motivos redondos (*râ ror*)².

Helis tóg to tó măn kÿ Kamë ag kakã rá hã vÿ tÿ rá téj nĩ, kar kÿ
Kanhru ag rá vÿ tÿ rá ror, he tóg.

² Os termos ror e téi são também glosados em português como “baixo” e “alto”, respectivamente (Cf. Val Florianiana 1920, p. 171 e 184). http://portalkaingang.org/index_cultura_2_1.htm

Sobre as metades clânicas, Veiga (2006) expõe:

Ag vënhkâpóv to, Veiga (2006) tóg:

Cada metade comporta duas seções: na metade KAMÊ, as seções Kamé e Wonhétky; na metade KAIRU, as seções Kairu e Votor. A filiação a uma metade e seção é definida patrilateralmente: os filhos, de ambos os sexos pertencem à metade e seção de seu pai, esse procedimento contínuo através das gerações estabelece o caráter patrilinear da sociedade Kaingang.

Ag vënhkâpóv vỹ régre nĩ: KAMÊ ag vënhkâpóv tá, Kamê mré Wonhétky; KANHRU ag vënhkâpóv mré Votor. Ag krê ag vỹ tóg ag jóg rá hã tu tĩ, kỹ ag tóg ag tỹ ag jóg ag rá tá ke nỹtĩ, kỹ ag tóg hã ki kãmũjêg, ag tỹ ag jóg rá hã tu he tag ti.

Sobre os corantes utilizados nas pinturas para os rituais de dança, Helis explica que eles usufruem de corantes naturais extraídos na natureza. Cita o urucum, também conhecido como colorau. A cor avermelhada é retirada das sementes. As cores pretas retiram do carvão e do jenipapo, chamado também de chipara. Através das marcas eles identificam a qual clã pertencem, pois indígenas do mesmo clã não podem se casar.

Vãnh kâtá êg tóg sonson jãfã ti gég tĩ, êg tỹ vãnhgringrén ti jé, he tóg, kỹ Helis tóg tag to tó mũ, ag tỹ vãnh kâtá sonson jãfã gég he tag ti. Urukũg tó tóg, to êg tóg coloral he tĩ gé. Ûn kusug tỹ êg tóg ti fy to gég tĩ, ãn sã tỹ êg tóg pránh ki kunũg tĩ kar kỹ kósán ki, to êg tóg xipara he tĩ gé. Ag rá tugrĩn ag tóg ag vãnhkâpóv ag ki kanhrãn tĩ., ãg tỹ jagnê mré nỹgnỹnh ke tũ nỹtĩn kỹ.

REFERÊNCIAS

GAUDÊNCIO, Jéssica da Silva *et al.* Breve perspectiva historiográfica sobre a ancestralidade da etnia indígena Kaingang. *Revista Cadernos do Ceom*, [S. l.], v. 32, n. 50, p. 115-128, 2019. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/4728>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Etnias e línguas indígenas. Principais características sociodemográficas. Resultados do universo. Rio de Janeiro, 2025. <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102223>. Acesso em: 31 out. 2025.

RODRIGUES, Aryon Dall’Igna. A originalidade das línguas indígenas brasileiras. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 187-195, 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/Marcia/Downloads/admin,+27188-82332-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Marcia/Downloads/admin,+27188-82332-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 23 mar. 2024.

VEIGA, Juracilda. **Metades clânicas**: organização social Kaingang. Portal Kaingang, 2006. Disponível em: http://portalkaingang.org/index_cultura_2_1.htm. Acesso em: 30 mar. 2024.

Por Márcia Rejaine Piotto
Márcia Rejaine Piotto fi tỹ rá

LETRAS DE QUATRO MÚSICAS

Ëg jave,
Ëg jave,
Ëg jave,
Vãnh ga fag mỷ ã tar nĩm.

Ëg jave,
Ëg jave,
Ëg jave,
Vãnh ga ag mỷ ã tar nĩm.

Ëg jóg mág,
Ëg jóg mág,
Ëg jóg mág,
Vãnh ga fag mỷ ã tar nĩm.

Ëg jóg mág,
Ëg jóg mág,
Ëg jóg mág,
Vãnh ga ag mỷ ã tar nĩm.

Ëg jagnẽ mré
tỹgtỹnh ke vễ.
Ëg jagnẽ mré
tỹgtỹnh ke vễ.
Ëg jagnẽ mré
tỹgtỹnh ke vễ.

Ancestrais,
Ancestrais,
Ancestrais,
Dá suas forças para elas, donas da mata.

Ancestrais,
Ancestrais,
Ancestrais,
Dá suas forças para eles, donos do mato.

Nosso Deus,
Nosso Deus,
Nosso Deus,
Dá suas forças para elas, donas da mata.

Nosso Deus,
Nosso Deus,
Nosso Deus,
Dá suas forças para eles, donos do mato.

Nós todos vamos fazer nossa dança,
cultura indígena.
Nós todos vamos fazer nossa dança,
cultura indígena.
Nós todos vamos fazer nossa dança,
cultura indígena.

Goj ra ěg tóg re tĩ ěg pãri
hynhan jé.

Goj ra ěg tóg re tĩ ěg pãri
hynhan jé.

Ra joj ag re tĩ ag pãri
vig ve jé.

Ra joj ag re tĩ ag pãri
vig ve jé.

Von ag vỹ ge kỹ, ki há han ja nĩ.
Von ag vỹ ge kỹ, ki há han ja nĩ.

Ra kutu fag mỹ tóg ha tĩ, fag tỹ
kugin ti kỹ.

Ra kutu fag mỹ tóg ha tĩ, fag tỹ
kugin ti kỹ.

Kugin,

Kugin,

Kugin,

Ěg tỹ ěmĩ to ko jé.

Ěg tỹ ěmĩ to ko jé.

Kanhgág,

Kanhgág,

Kanhgág,

Kanhgág vỹ tỹ ěg nỹtĩ.

Vãnh ga,

Vãnh ga,

Vãnh ga,

Vãnh ga, vỹ tỹ ěg nỹtĩ.

Nós vamos para o rio fazer nossas
armadilhas, “pãri”.

Nós vamos para o rio fazer nossas
armadilhas, “pãri”.

Os Kamé “Rá Joj” que vão ver as
armadilhas “pãri”.

Os Kamé “Rá Joj” que vão ver as
armadilhas “pãri”.

A armadilha pegou muitos, e muitos peixes.
A armadilha pegou muitos, e muitos peixes.

Para as mulheres Kairu “Rá Kutu” era uma
alegria para assar.

Para as mulheres Kairu “Rá Kutu” era uma
alegria para assar.

Assamos,

Assamos,

Assamos,

Para comer junto com o bolo azedo.

Para comer junto com o bolo azedo.

Kaingang,

Kaingang,

Kaingang,

Kaingang, somos nós.

Donos do mato,

Donos do mato,

Donos do mato,

Donos do mato, somos nós.

Mũ jé!

Mũ jé!

Mũ jé!

Mũ ja ěg nĩgtĩ goj kupri ra.

Mũ ja ěg nĩgtĩ goj kupri ra.

Mũ ja ěg nĩgtĩ goj kupri ra.

Ěg pã'i mág mré,

Ěg pã'i mág mré,

Ěg pã'i mág mré,

Rã hã sa nĩ rã hã té re nĩ.

Rã hã sa nĩ rã hã té re nĩ.

Vamos!

Vamos!

Vamos!

E, fomos para a Água Branca.

E, fomos para a Água Branca.

E, fomos para a Água Branca.

Com o nosso cacique, o sol fica
subindo e fica descendo.

Com o nosso cacique, o sol fica
subindo e fica descendo.

Tỹ ăjăg rá tỷ ne nỹtĩ.
Tỹ ăjăg rá tỷ ne nỹtĩ.
Tỹ ăjăg rá tỷ ne nỹtĩ.

Vocês são de qual marca?
Vocês são de qual marca?
Vocês são de qual marca?

Tỹ ỉg tóg rá tỷ ne nỹtĩ.
Tỹ ỉg tóg rá tỷ ne nỹtĩ.
Tỹ ỉg tóg rá tỷ ne nỹtĩ.

Somos da marca Kairu "Rá Kutu".
Somos da marca Kairu "Rá Kutu".
Somos da marca Kairu "Rá Kutu".

Tỹ ăjăg rá tỷ ne nỹtĩ.
Tỹ ăjăg rá tỷ ne nỹtĩ.
Tỹ ăjăg rá tỷ ne nỹtĩ.

Vocês são de qual marca?
Vocês são de qual marca?
Vocês são de qual marca?

Tỹ ềg tóg rá joj nỹtĩ.
Tỹ ềg tóg rá joj nỹtĩ.
Tỹ ềg tóg rá joj nỹtĩ.

Somos da marca Kamé "Rá Joj".
Somos da marca Kamé "Rá Joj".
Somos da marca Kamé "Rá Joj".

Tỹ ềg tóg Kanhgág nỹtĩ.
Tỹ ềg tóg Kanhgág nỹtĩ.
Tỹ ềg tóg Kanhgág nỹtĩ.

E, nós somos Kaingang.
E, nós somos Kaingang.
E, nós somos Kaingang.

Tỹ ềg tóg Vănh ga nỹtĩ.
Tỹ ềg tóg Vănh ga nỹtĩ.
Tỹ ềg tóg Vănh ga nỹtĩ.

Nós somos os donos do mato.
Nós somos os donos do mato.
Nós somos os donos do mato.

Ềg tỷ vễnh mré tỷgtỷnh ke vễ.
Ềg tỷ vễnh mré tỷgtỷnh ke vễ.
Ềg tỷ vễnh mré tỷgtỷnh ke vễ.

E, nós viemos todos juntos cantar um cântico.
E, nós viemos todos juntos cantar um cântico.
E, nós viemos todos juntos cantar um cântico.

**Autores: Helis Góg Nér Zacarias - Leziane Murigte Rosa
- Magda Kafej Rael Fidencio Mendes - Mariane Fórigtánh
Menegildo - Raquel Tona Menegildo.**

**Ũn tỹ han mũ ag: Helis Góg Nér Zacarias - Leziane Murigte
Rosa - Magda Kafej Rael Fidencio Mendes - Mariane Fórigtánh
Menegildo - Raquel Tona Menegildo.**

**Vãre Centro Cultural
Kaingang, Área Urbana
De Londrina – 2024.**

**Vãre Centro Cultural
Tỹ Kanhgág, Êmã Tỹ
Londrina Kâki Ga - 2024**

**Foto: Márcia
Rejaine Piotto**



CULTURA KAINGANG HELIS

HELIS GOG NER ZACARIAS, COORDENADOR DO GRUPO DE DANÇA VÃNH GA (DONOS DO MATO)

HELIS GOG NER ZACARIAS VÊ - GRUPO TỠ TỠGTỠNH

TỠ TỠ VÃNH GA (DONOS DO MATO) AG KI RỈR

Helis Gog Ner Zacarias é da etnia Kaingang, tem 25 anos e se estabelece na aldeia Água Branca em Terras Indígenas Apucarana, município de Tamarana, também no Vãre Centro Cultural Kaingang, área urbana de Londrina.

Helis Góg Nér Zacarias vỹ tóg tỹ etnia kanhgág jẽ, tỹ tóg prỹg tỹ 25 jẽ, tỹ tóg Água Branca tá ke jẽ, ga tỹ Karỹnĩnh tá, município tỹ Tamãrỹnỹ tá, kar kỹ Vãre ki Centro Cultural Kaingang ki, êmã tỹ Londrina kãki.

Ele está à frente do Grupo de Dança Vãnh Ga e se inclui a outros compositores na criação das letras de músicas, além das coreografias. O Grupo de Dança Vãnh Ga é atualmente formado por 50 (cinquenta) integrantes, entre adultos e crianças.

Tỹ tóg Grupo Vãnh Ga ag jo jẽ jẽ, kỹ tóg vỹ jé ù ag hynhan tĩ gé, ag vẽnhrén pãte. Grupo Vãnh Ga tag ag vỹ tóg 50 jẽ, ùn sanh ag mré gĩr ag kãki nỹtĩ.

Ao se apresentarem, eles usam elementos extraídos da natureza para se pintarem com marcas distintas dos seus clãs Kairu e Kamé. Helis ressalta que sem as pinturas as apresentações não acontecem, e que é ele quem ensina ao Grupo Vãnh Ga os cânticos, as danças; isso inclui as crianças também. Dessa forma, as crianças aprendem as letras das músicas e as coreografias das danças.

Ag tỹ vênh apresentan kỹ ag tóg vãnh kâtá nén tỹ vênh pítan jãfã tỹ vênh pítan tĩ, jagnê rá rã tĩg mỹr Kanhrũ mré Kamê. Helis tóg êg vênh rânran tũ nĩ kỹ êg tóg apresentan tũ nĩgtĩ, he tĩ, kỹ tóg inh hã vỹ Grupo Vãnh Ga ag kanhrân tĩ gé, he tĩ, tỹgtỹnh ki, vênhgrén ke gé; kỹ gĩr ag tóg ke tĩ gé. Gen kỹ gĩr ag tóg sir êg jé rágrá ki kanhrânran tĩ kar kỹ vênhgrén ti ki ke gé.

Segundo Helis, ele não se cansa de ensinar as crianças e os adultos a cantarem e dançarem. Complementa que até sua filha já sabe cantar na Língua Kaingang.

Kỹ tóg, gĩr mré ũn sanh ag kanhrân to sóg krónh ke tũ nĩgtĩ, he tĩ. Kỹ tóg, inh kósin fi vỹ kanhgág vĩ ki jãn há jêgtĩ ha ke gé, he mũ.

De acordo com Helis, sua aprendizagem sobre os cânticos se deu a partir dos 6 anos de idade, ainda na infância em sua aldeia. Seus professores foram seus avós, eles ensinavam os cânticos deles. Ensinaam sobre seus cânticos e suas coreografias. Porém, Helis e outros parentes criaram coreografias e letras de músicas diferentes.

Helis tóg sir, ti tỹ tỹ prỹg tỹ 6, ra tóg ki kanhrân ja nĩ, vẽ jé tag ag to, he mũ, ti sĩ kã, ti jamã tá. Ti kanhrân mũ fag hã vỹ tóg tỹ ti vóvó fag nỹtĩ, ãjag jé ki fag tóg ti kanhrân he ja nĩgtĩ. Ag tỹnh mré ag vênhgrén to fag tóg ti kanhrân mũ. Hã ra Helis mré ti kanhkã ag tóg vẽ jé mré vênhgrén ũ hynhan mũ gé.

Esclarece que seu povo já habitava as Terras Indígenas há milhares de anos, antes da chegada dos não indígenas. Também que, infelizmente, com a chegada dos “homens brancos” muito da cultura indígena foi se perdendo, além da liberdade de viverem em suas Terras como sempre viveram. Almejam resgatar parte da cultura que está esquecida, por esse fato, pretendem realizar projetos culturais do povo Kaingang para a comunidade indígena.

Văsŷ ti povo tŷ Kanhgág ag ga ki nŷtĩ tag to tóg tó há han mũ, prŷg
tŷ hên ri ke kã, fóg ag tŷ ga tag ki kãgenh ke jo. Kŷ tóg, mŷ sér tũ ki, fóg
ag junjun ja ki, kanhgág ag tóg ag cultura ki nén ũ kren hé, he mũ, ag tŷ
ãjag ga kãmĩ jatun mŷ mũ he ja kren ag tóg mũ, he tóg. Kŷ ag tóg ag tŷ
nén kren ja tŷ vŷn ke sór mũ, tag ve kŷ ag tóg, projeto tŷ hên ri ke han sór
mũ Kanhgág ag mŷ, ag komũnĩnane ãnhigenŷ ag mŷ.

Por Márcia Rejaine Piotto

Márcia Rejaine Piotto fi tŷ rá

GRUPO DE DANÇA VÃNH GA (DONOS DO MATO)



VÃNH GA GRUPO TỸGTỸNH TĨ AG (GA TỮ' AG)



Magda Kafej Rael Fidencio Mendes, Aparecido Nenrig Zacarias
e Helis Gog Ner Zacarias, Vãre Centro Cultural Kaingang
– Londrina - 2022

Magda Kafej Rael Fidencio Mendes, Aparecido Nẽnrig Zacarias,
Helis Góg Nér Zacarias kar kỹ Vãre Centro Cultural Kaingang
– Londrina – 2022



Vãnh Ga - Donos do Mato



Ũnri (2022), ãg tỹ nén ve vén sór mũ hã vỹ tỹ kãmĩ mũ jãfã nĩ, ãnĩmũ, ãg tỹ kãmĩ vãnh apresentan mũ he jé, Londrina ra. ãg jãmã ki tóg kãmĩ mũ jãfã tũ nĩ. Jãnkamỹ tũ tóg tĩgtĩ gé ãg tỹ ki mĩm jãfã nĩm jé, kar kỹ ãg jẽn ke. Vẽnẽn ve sór ãg tóg tĩ gé, ãg tỹ Londrina ra mũ kỹ.

Realmente, precisamos dessa comida! Muito mesmo! Há muita falta de refeições para o grupo. Quando vamos nos apresentar em outro lugar passamos fome. Por isso, quero que os órgãos públicos olhem e apoiem mais os direitos dos indígenas e nossa cultura. Assim, ficaríamos mais contentes. Eu ficaria contente se o poder público olhasse para a gente.

ãg mỹ nén tũ tĩgtĩ hã vẽn, vẽnẽn ti! Tũ ti tĩgtĩ! ãg grupo mỹ tóg vẽnẽn tũ tĩgtĩ. ãg tỹ hẽn kãtã apresentan mũ kỹ ãg tóg kókĩnkĩr tĩ. Tag hã tugrĩn tóg inh mỹ órgãos públicos tag ag tỹ ãg ki evãnh kỹ ãg apojan há tĩ, ãg nhirenhto mré ãg cultura ti. Gen kỹ tóg ãg mỹ sér tĩnh mũ vẽn. Inh mỹ tóg sér tĩnh mũ vẽn poder público tag ag tỹ ãg ki evãnh kỹ.

Quando surgiu o Coronavírus (Covid-19), paramos com as apresentações do nosso Grupo Vãnh Ga. Paramos com os ensaios de dança e as apresentações ao público. Ficamos parados por bastante tempo!

Koronỹ viru tỹ vãnh ven mũ kã (Covid-19), kã ãg tóg ãg Grupo Vãnh Ga ag apresentação tỹ krỹkrỹg he mũ. Ensaio vỹ krỹg he gé kar kỹ vãnh e mỹ apresentan ke gé. Krỹg he kỹ nỹtĩ mág ãg!

Quando surgiu essa doença, foi horrível! Foi muito ruim essa pandemia. Mas, graças a Deus não pegou ninguém. Ficamos felizes com isso! Foi um tanto difícil quando parou tudo, o Grupo Vãnh Ga não realizou mais suas atividades. Por conta dessa doença, todos nós paramos. Mas, aos poucos está melhorando. Aos poucos está normalizando. O contágio já está diminuindo. E hoje já retomamos nossos cantos e danças. Apresentamos em Londrina, no Centro Cultural Vãre. É lá que

apresentamos nossa dança e voltamos agora que está diminuindo a doença e a pandemia.

Věnh kaga tag věnh vem mũ kã tóg jagy kutě! Pŷnemĩja tag vŷ jagy kutě, Hã ra, Topě tigrĩn tóg ěg kã'ũ kãgmĩg tũ nĩ. Tag tóg ěg mŷ sér ti! Jagy tóg vyr nén kar tŷ krŷkrŷg he kŷ, kŷ grupo Vãnh Ga ag tóg ag tŷ nén han ke hynhan măn tũ nĩ gé.Věnh kaga tag tigrĩn ěg kar vŷ krŷkrŷg hé, hã ra tóg kũměr kã há he rã nĩ. Kuměr hã tóg há he kãn rã nĩ. Sĩ he tóg rã nĩ ti tŷ ag kugmĩ ti. Kŷ ěg tóg ũn ri jãnjãn kŷ grigré măn mũ. Londrina ki ěg tóg apresentan mũ, Centro Cultural tŷ Vãre ki. Hã tá ěg tóg ěg apresentan tĩ, ěg věnhgrén ti, kŷ ěg tóg vŷnvŷn ke mũ, věnh kaga tag tŷ sĩhe rãn kŷ.

Ëg aldeia kâki ãg tóg gĩr ag kanhrân tĩ, gĩr tag ag Grupo jiji hã vỹ
GOJ-KUPRI, hem ù. Kĩ isóg ãjag mỹ ki hã tó mũ. Artesanato hynhan ki
ãg tóg gĩr ag kanhrân tĩ gé, kĩ ãg tóg Brasil kãmĩ mũ kĩ ãg cultura mré ãg
arte ti ven mũgtĩ.

Nossas funções são rotativas, enquanto alguns descansam, outros
trabalham. Os artesãos e os dançarinos de cânticos trabalham muito.
Nem sempre é o suficiente, então, pegamos muitas doações como feijão,
açúcar...

Mũ ãg tóg tĩ, ù ag vẽnkhánkán mũ jãvo ù ag tóg rãnrãj tĩ. Artesãos
ag, ùn vẽnhgringrén tĩ ag mré jãnjã tĩ ag vỹ tóg rãnrãj mág han tĩ. Hã
ra tóg kejẽn ãg mỹ nĩm tũ nĩgtĩ gé, kĩ ãg tóg sir doação e gég tĩ gé, rãgró,
asuka...

E é assim, que geramos nosso sustento em nossa aldeia Gój-Kupri
(Água Branca).

Gen kĩ ãg tóg, ãg aldeia Goj Kupri ki nén konh ken vэг tĩ.

Hoje nossa aldeia se chama Água Branca (Gój-Kupri). Fica no
Território de Apucarânia (Terra Indígena Apucarana). Esse é o
Território que vivemos e fica localizado no município de Tamarana,
próximo a Londrina. Também temos na cidade de Londrina nosso Centro
Cultural Vãre e é lá que exigimos nossos direitos aos poderes públicos, e
é assim a realidade.

Ûnri ãg aldeia jijin hã vỹ Goj Kupri, he mũ. Karỹnĩnh ga kãkã tóg nĩ
(Ga tỹ Karỹnỹ). Ga tag tá ãg tóg mũgtĩ, kĩ tóg Tamãrỹnỹ tá nĩ, município
tag tá, Londrina to hã. Êmã tỹ Londrina kãkã tóg nĩ gé ãg Centro Cultural
Vãre ti, kĩ ãg tóg tá nỹtĩ kĩ ãg nhirenhto to vỹ mũgtĩ poderes públicos ag
mỹ, ge ti nỹgtĩ ãg tỹ nén ven mũ ti.

Eu vou falar sobre os poderes públicos agora. Eu quero que eles incentivem o nosso trabalho. Eu quero que respeitem nossa cultura.

Sỹ poderes públicos to tónh ke nẽ ha. Inh mỹ tóg ag tỹ ẽg rãnhrãj tag venh há tĩ. Inh mỹ tóg ag tỹ ẽg respeitan há tĩ ẽg jykre ti.

Nos ajudem! Que olhem pelo Grupo Vãnh Ga. Assim como Londrina está começando a fazer, e desejo que continue ainda mais. Quero que o governo faça sua parte. A nossa lei está no estatuto. Nós queremos que o governo nos respeite mais e que esses “grandões” valorizem nossa cultura.

Ẽg juna', hem nĩ! Grupo Vãnh Ga ag ki ẽvãnh nĩ. Londrina tỹ vãhã han mũ tag ri ke, kỹ tóg inh mỹ ge tĩnh há tĩ. Inh mỹ tóg governo tỹ ti jagtã ti han há tĩ. Ẽg lei vỹ estatuto kãkã nĩ mỹr. Ẽg mỹ tóg governo tỹ ẽg respeitan măn há tĩ ãn tỹ ẽg ki “rĩr” he mũ tag ag tỹ ẽg cultura valorizan há tĩ.

Porque é difícil!

Ken jé tóg jagy tĩgtĩ!

Nós precisamos de um pouco mais do que está previsto em lei, mas eles ignoram a gente. É a obrigação, porque está na lei. Está na Constituição Federal. Está na lei, é nosso direito.

Lei kãkã nén rán ke nĩ ẽn ve sór ẽg tóg mũ, hã ra ag tóg ẽg tỹ ãn tĩ. Ag tỹ nén han ke vẽ, ti tỹ lei kãkã nĩ mỹr. Constituição Federal kãkã tóg nĩ. Lei kãkã nĩn kỹ tóg tỹ ẽg direito nĩ.

Nós ficamos contentes quando reconhecem e olham para nossa situação.

É assim!

Ẽg mỹ tóg sér tĩgtĩ, ag tỹ ẽg ki kanhrãn kỹ ẽg ki ẽvãnh kỹ.
Ge ti nỹgtĩ!

**MAGDA KAFEJ RAEF FIDENCIO MENDES, COORDENADORA
DO GRUPO DE DANÇA VÃNH GA (DONOS DO MATO)**



MAGDA KAFEJ RAEF FIDENCIO MENDES, GRUPO TÝGTÝNH

TỈ TỠ VÃNH GA AG JO JỄ FI (VÃNH TỪ' AG)



Terra Indígena Apucarana – Aldeia Água Branca - 2022

Terra Indígena Apucarana – Aldeia Água Branca - 2022

Meu nome é Magda ka Fej Rael, eu sou uma das coordenadoras do Grupo Cultural Vãnh Ga.

Inh jiji hã vỹ Magda Kafej Rael Fidencio Mendes he mũ, tỹ sóg Grupo Cultural Vãnh Ga ag ki rĩr jẽ.

Nosso grupo é o Vãnh Ga. Quando criamos a aldeia Gój-Kupri (Água Branca), também iniciamos o grupo. Nossa comunidade e grupo já tem 11 anos (2022) de existência.

Ëg grupo hã vỹ tỹ Vãnh Ga nĩ. Ëg tỹ aldeia Goj Kupri han mũ kã ãg tóg, ãg grupo tag ti pẽnjẽg mũ. Ëg kũmũnĩnane mrẽ ãg grupo tóg prỹg tỹ 11 nĩ ha (2022) nĩ ki.

Nosso Grupo Vãnh Ga faz apresentações. Fazemos apresentações em várias cidades, quando as pessoas nos convidam.

Ëg grupo Vãnh Ga tag ag tóg apresentação hyn han tĩ. Ëmã tỹ hẽn ri ke mũ ãg tóg apresentação tỹ hẽn ri ke han tĩ., ag tỹ ãg kógfyn kỹ.

Uma vez fomos convidados para apresentar no centro da cidade (Concha Acústica). Essa foi nossa última apresentação (2022). Que foi no aniversário de Londrina. Fomos convidados para mostrar nossa cultura, e dia 21 aconteceu uma apresentação aqui (Centro Cultural Kaingang Vãre). Também no dia 19 de abril de 2019, Dia dos Povos Indígenas, que é um evento anual que fazemos no Vãre, Centro Cultural Kaingang. Que é nosso lugar principal para eventos culturais.

Kejẽn ag tóg ãmã kuju tá (Kũsa Acústica) ãg kógfyn mũ gé.

Tag tóg tỹ ãg tỹ apresentan tỹ ãgno tóg (2022). Londrina kurã tá krỹg kỹ. Ëg kógfyn ag tóg mũ, ãg tỹ ãg cultura ven jẽ, kỹ kurã tỹ 21 ki ãg tóg apresentação han mũ gé tag ki (Centro Cultural Kaingang Vãre). Kurã tỹ 19 tỹ abril, prỹg tỹ 2019, Povo ãnhigenỹ ag kurã ki ãg tóg prỹg kar ki evento han tĩ, Vãre Centro Cultural Kaingang, ki. Ëg tỹ ki ãvento han jãfã hã vẽgtĩ.

O Grupo Vãnh Ga, esse ano, ele teve, teve na luta, conseguiu água encanada dentro da aldeia indígena Água Branca. E a gente tem que só agradecer o Grupo Vãnh Ga.

Grupo Vãnh Ga tóg, prỹg tag kã jũgĩũ mũ, kỹ ag tóg aldeia ãnhigena tỹ Água Branca kãki goj han ke vэг mũ. Kỹ ãg tóg Grupo Vãnh Ga ag mỹ vĩ há han mũ.



Vãre Centro Cultural Kaingang – Londrina - 2022

ENTREVISTADOS/ ÛN TỸ KI VĨ MŨ AG:

Aparecido Nenrig Zacarias – Helis Gog Ner Zacarias – Magda Kafej Rael

FILMAGENS/ GRAVAN MŨ AG:

Francisco Regnan de Almeida – Helinho Tyj Zacarias

EDIÇÃO/ HAN MŨ AG:

Cali Caldeira Alves – Carin Louro – Nisba H. Junges Vergara

TRADUÇÃO/ TRANUZIN MŨ AG:

Cali Caldeira Alves – Francisco Regnan de Almeida – Helinho Tyj
Zacarias – Nisba H. Junges Vergara - Éric Fernandes Kãgfur Oliveira

TRANSCRIÇÃO/ MÊ KỸ RÁNRÁN MŨ:

Marcia Rejaine Piotto

GRUPO CULTURAL VÃNH GA DA ALDEIA ÁGUA BRANCA PARANÁ, MOSTRANDO A NOSSA CULTURA KAINGANG



GRUPO CULTURAL TỸ VÃNH GA TỸ ALDEIA ÁGUA
BRANCA PARANỸ, AG TỸ KANHGÁG AG JYKRE VEN



TERRA INDÍGENA APUCARANA



ĨNHIGENA AG GA TỸ APUKARỸNỸ



CARMINHO PYN DE ALMEIDA - FRANCISCO REGNAN DE ALMEIDA



FRANCISCO REGNAN DE ALMEIDA (Cinegrafista – Tradutor)

(Gravan mũ – Fóg vĩ ki rán mũ)

Meu nome é Francisco de Almeida, meu nome indígena é Regnan. Já faz dois anos que fomos convidados pra mexer com câmera. E, aí pra fazer documentário. Fizemos aula, treinamos, aprendemos a fazer roteiro e aprendemos a fazer edição de vídeos. E hoje apresentaremos o resultado de nosso esforço e o nosso olhar sobre a nossa própria cultura.

Inh jii hã vỹ Francisco de Almeida, he mũ, kỹ inh jiji tỹ kanhgág hã vỹ Régnãn, he mũ. Prỹg régre vẽ ha, ag tỹ ěg tỹ kỹmera vóg he jé ěg kógfyn kri. ěg tỹ documentário han he jé. Kỹ ěg tóg aula han é, treinan ěg tóg ke gé, kỹ ěg tóg roteiro han ki kanhrãn gé, kar kỹ vídeo editan ki ke gé. Kỹ ěg tóg ũri ãjag mỹ ti tỹ nén tá krỹg mũ ven ke mũ, ěg tỹ to vãsãn já, ěg tỹ ěg jykre ki ěvãnh ěn ti.

Os nossos avós mostram a comida típica pra nós até agora, e, é dos povos Kaingang que a gente come é o pixé, e mên-hu, e oruke ou órog e pirão. Que a gente come até agora. Essas comidas típicas que é dos Kaingang.

Ëg vóvó fag tóg ver ãg mÿ ãg jên ên ven tĩ mÿr, kÿ kanhgág ag tũ vẽ mÿr mên'hu ti, órog mré pirã ti. Ûnri ãg tóg ver ko tĩ mÿr. Kanhgág ag jen hã vẽ.

Luta, luta também existe até agora! As lutas existem em nossa cultura também, e a gente tem que chamar o outro grupo pra lutar, né!? Pra confraternizar o que... pra festejar pra... que no final da lutas todo mundo fica contente, alegre aí... porque a gente, é diversão pra nós. Pra o outro grupo que vem da outra aldeia tem que vim competir com a gente e no final da luta quem que ganhou, tem que... é todo mundo ficar contente. Isso daí faz parte também até em nossa cultura.

Ûnri ãg tóg ver rará mÿgtĩ mÿr! Ëg rará vÿ tóg tÿ ãg jykre kãki ke nĩ gé, kÿ ãg tóg grupo ù ag kógfyn ke mÿ gé, ag tÿ ãg mré rará jé!? Jagnẽ mré nÿtĩ jé... jagnẽ mré kanhir jé...ãg tÿ jagnẽ mré mÿsér nÿtĩ jé, mÿsér... ken jé, tóg ãg mÿ tÿ ãg mÿ sér tĩgtĩ. Grupo tÿ êmã ù tá kãmũ ag tóg ãg kato ke jé kãmũ tĩ, kÿ tũg ke kãtã ù tóg vênhmãg tĩ, ge kenh... kÿ tóg ãg mÿ sér kar tĩgtĩ sir. Tag vÿ tóg tÿ ãg jykre mré ke ù nÿ gé.

Existe isso daí!

Kÿ tóg tag tĩgtĩ!

Nossos avós também, eles mostravam como, como é que funciona a caça também. E hoje a gente caça e até agora, né?! Pra nós comer, pra nós comer. E a gente caça animais como o tatu, javali, veado e anta. A gente come tudo isso daí, até hoje a gente come, né?! Daí a gente preserva muito esses matos aí porque a gente preserva pra... pro nosso consumo mesmo que existe até agora esses animais.

Ëg vóvó fag tóg ãg mÿ ag êkrénh ven tĩ gé. Kÿ ãg tóg ver ãnri êkrénh tĩ gé?! ãg tÿ kon jé, ãg tÿ kon jé. Kÿ ãg tóg êkrénh tĩ gé, sã ag tÿ, fãfã mÿr, javali, kãme, kar kÿ ójor.Tag kar ko ãg tóg tĩ, ver ãg ãnri ko tĩ, mẽ?! Kÿ ãg tóg tã mĩ vãnh ti ki rĩr tĩ, ken jé ãg tÿ kãki nén tÿ ãg jẽn mũ ki rĩr he vẽ, ver tóg kã mĩ sã tĩ mÿr.

E, dança a gente, a gente faz dança até agora existe isso daí. Porque a gente tá pensando no nossos antepassados. A gente dança pra ele, porque a gente, pra, pra não esquecer essa cultura que, que passou de geração pra geração, né!? A gente canta, dança, e, canta e dança, né!? Pensando no nossos ancestrais, né!? E, e Deus também, né?! E a gente, todo mundo fica alegre, os grupos de dança aí!

Mré, ãg vẽnhrén, ver ãg vẽnhrén tóg tũg tũ nĩ gé, kÿ tóg ãnri ver tĩgtĩ gé. ãg tÿ ãg jave ag mĩ êkrén vẽ. Ag mÿ ãg tóg vẽnhrén tĩ, ãg tÿ ãg jÿkre ki kagtĩg he tũ nĩ jé, ãg tÿ ãn kãmũnh ke mũ ag mÿ nĩm jé!?Jãjã, vẽnhringrén, jãnjã mré vẽnhringrén ãg tóg tĩ, mẽ?! Ëg jave ag mĩ êkrén kÿ!? Mré, Topẽ ke gé, mẽ?! Kÿ ãg kar mÿ ti sér tĩgtĩ, grupo tÿ tÿgtÿnh tĩ ag mÿ!

Nossos avós contam pra nós, né!? Pra nós sobre esse risco que eu tenho. Meu risco é RÁ KUTU, esse pontinho que eu tenho. Eu não posso casar com... eu posso casar com o pessoal do risco que é RÁ JOJ e o redondo que se chama RÁ NORO. Eu posso casar com esse pessoal. Se eu casar com uma mulher que tem uma mesma marca que eu, eu posso estar casando com o meu parente.

Ëg vovo ag tóg ãg mÿ tó tĩ, mÿr!?!Ëg rá to ag tóg ã mÿ tó tĩ mÿr. Inh rá vÿ tóg tÿ RÁ KUTU nĩ, inh rá ror sĩ tag ti. Inh pijé ã tÿ ge tÿ prũg ke nĩ... ãn RÁ JOJ fag kã'ũ tÿ sóg prũg ke nĩ, ãn ror tag to ãg tóg RÁ NORO, he tĩ. Kÿ sóg tag fag hã tÿ prũg ke nĩ. Isÿ inh rá ri ke fi mré nÿ kÿ tóg tÿ isÿ inh régre fi nÿ ri ke nĩ.



E, nossos avós também, eles, comida típica eles mostravam pra nós também.

Mré, ěg vovo ag tóg ěg mỷ, ěg jĕn pĕ venven he ja nĭgtĭ gé.

Que é palmito que a gente hoje até, também, come até agora. Mas ela dá dois alimentos pra nós. Dois significados, e, quando a gente chama coqueiro, né!? Quando o palmito cresce muito ela se transforme em coqueiro.

Hã vỷ tóg tỷ fĕn'ĕ nĭ gé, ver ěg tóg ko tĭ gé. Hã ra tóg ěg mỷ vĕjĕn régre nĭm tĭ. Tĭ tỷ nĕn tó kỷ nĭ vỷ régre nỷ gé, kỷ ěg tỷ to tĕnh he tĭ gé, mỷr!? Fĕn'ĕ tỷ mog pĕtĕn kỷ ěg tóg to tĕnh he tĭ.



Daí a gente... quando tá no tempo, quando tá seco, né!?

Kỹ ẽg tóg... ti vênhven ke tá krỹg kỹ, ti kãkãg jẽ kỹ, mỹr!?

A gente corta ela, e tem comida gróngrón também que fica dentro do coqueiro, né!? E a gente preserva muito esse palmito também, porque a gente consome muito os alimento nosso, né!? Ele dá energia pros indígenas Kaingang, né!?

Kỹ ẽg tóg sir kym tĩ, kỹ kãki vễjẽn tỹ gróngrón tóg tãnh ti kãki nỹtig tĩ, mỹr!?

Kỹ ẽg tóg ki rĩr tĩ gé, fẽn'ẽ ti ki, ti tỹ tỹ ẽg jẽn nĩn kỹ!?

tỹ tar' he tĩ gé, mễ!?



Hoje, pãri também, a gente faz pãri, né!? Porque nossos avós também ensinou a gente como que pega peixe.

Ũnri, tóg pãri tĩ, pãri han ěg tóg tĩ gé, mẽ!? Ěg vovo ag tỹ ěg kanhrãnh
ja vễ, ěg tỹ pirã génh jé.

A gente tem que fazer o muro e também tem que pegar taquara também.

Pénĩn ěg tóg rón tĩ kar kỹ ěg tóg vãn gég tĩ gé.

Tem que pegar taquara pra fazer. Corta no meio a taquara, e a gente tem que armar no rio.

Vãn gég ěg tĩ, ěg tỹ tỹ han jé. Vẽnh kã ěg tóg ryg tĩ, ěg tỹ goj kãki han
jé.





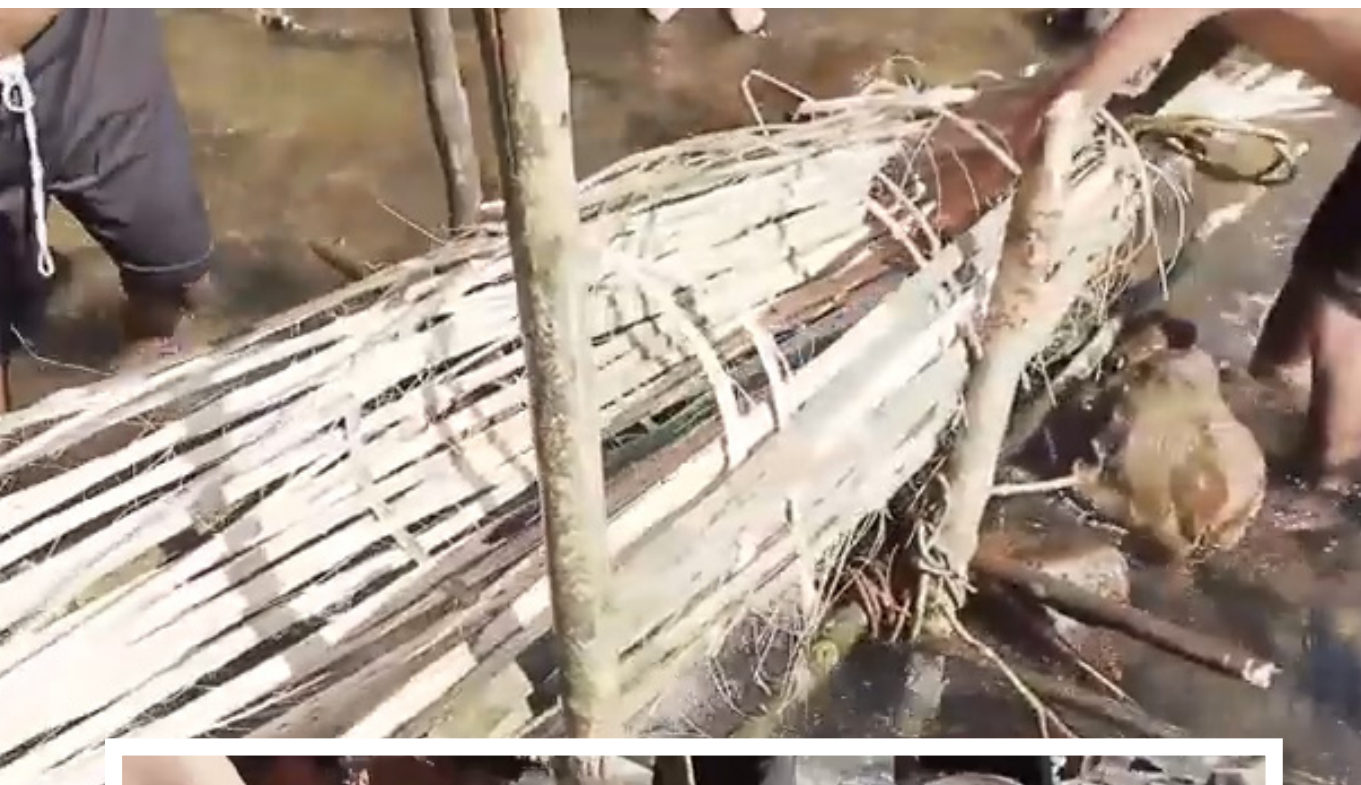


















Mas pra deixar o pãri no rio, a gente tem que fazer o muro pros peixe entrar, porque a gente até hoje, a gente consome muito carne de peixe, né!? Que dá energia pra nós.

Hã ra ěg tỹ goj kãkã pãri sa kỹ, ěg tóg pirã ag ji rón tĩ, ag tỹ kã ra ge jé, ken jé ěg tóg ver pirã ni ti ko tĩ!? Kỹ tóg ěg tỹ tar' he tĩ.





Também existe o pajé, também, pra curar as crianças junto com a kuiã. Ele tem que abençoar as crianças, o pajé, pra não pegar o mau espírito e pra livrar da doença que existe muito, né!?

Kujá tóg jëgtĩ gé, ti tỹ gĩr ag kygtåg jé, kujá fi mré. Gĩr ag to tóg jãn tĩ, vënh kuprĩg kórég tỹ, ag tũg ja ra mũ jé, kar vënh kaga ke gé, ken jé tóg e tĩgtĩ, mẽ!?





Até hoje agora, nossos avós batizam a gente, porque sobre esses mau espíritos no que existe bastante nos mato, né!? E, desde criança a Kuiã batiza a gente, né!? E, pra não pegar doença, também que existe nos rios, e, pra livrar a gente do mal, né!? Do mal, até hoje acontece tudo disso daí!

Ũnri ver ěg vóvó fag tóg ěg kygpég tĩ, ken jé vānh kã mĩ vēnh kuprīg kórég tóg e tĩ!? Kĩ ěg kāsir ki kujá fi tóg ěg kygpég tĩ!? Ěg tỹ vēnh kaga kãgmĩ tũ nĩ jé, ken jé tóg goj kã mĩ e tĩgtĩ gé, nén ũ kórég tỹ ěg vóg tũ nĩ jé!? Nén ũ kórég tóg ver ũn ri e tĩgtĩ.!

CARMINHO PYN DE ALMEIDA (CINEGRAFISTA – TRADUTOR)

CARMINHO PŶN DE ALMEIDA (GRAVAN MŨ – FÓG VĨ KI RÁN MŨ)



Eu sou Carminho Pyn de Almeida. Nós somos moradores da Água Branca, aldeia Apucarantina, Paraná.

Tỹ sóg Carminho Pŷn de Almeida jě. Tỹ ěg tóg Goj Kuprei ki ěmã nỹtĩ, Aldeia Karŷnĩnh, Paranyĩ ki.



Nós somos Kaingang!

Tỹ ẽg kanhgág nỹtĩ!

Antes eu queria te perguntar, sim, a você!

Jo sóg ă ki jẽmẽ sór mũ, hỹ, ă mỹ!

O que você sabe sobre a Cultura Kaingang?

Ă ẽg jykre ki ne ki kanhró jẽ?

FĂNFĂN – tatu

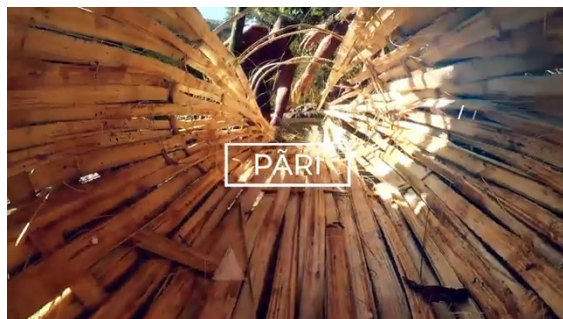
MỄN'HU – socando milho no pilão

PĂRI – armadilha para pegar peixes

PĂRI – pirã ag ẽgje, ẽg tỹ ag kugmĩ jăfă.



TỠGTỠNH



Nós estamos entre os cinco povos indígenas mais populosos do Brasil.
Nós falamos uma Língua do Tronco Gê.

Nós estamos presentes: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Argentina.

[...] um pouco de nossa história, um pouco da nossa cultura. E por isso a gente tem orgulho de ser Kaingang!

Brasil kãki ěg tóg tỹ povo ĩnhigenỹ tỹ ũn e ha han kỹ nĩ ěn ag nỹĩ.

Jãre tỹ Gê tá vẽnĥ vĩ tó ěg tóg tĩ.

Kỹ ěg tóg: São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul
mré Argentina kã mĩ mũ.

[...] ěg tỹ nén mĩ mũ ja sĩn kỹ ke vẽn, ěg jỹkre sĩn kỹ ke gé. Tag tugrĩn
ěg tỹ tỹ kanhgág nỹĩ tóg ěg mỹ há nĩnh ke mũ!



O Fênju (grón grón) também é gostoso



A larva do palmito e aquele lá...

Ëg jo ke ag jên ko sóg tĩ.

Fóg ag jên tóg inh mÿ ko ù tĩgtĩ.

Văsÿ tóg ge tũ tĩgtĩ vễ, văsÿ ãg tóg aronh ko tũ nĩgtĩ vễ.

Inh vóvó fi tóg ko vãnh han mũ, ùri ke tag ag vÿ tóg kagyga tÿ mrãnh ke tĩ. Kÿ sóg fóg ag jên tag vÿ tóg ãg vóg kónÿn mũ, he tĩ. Kÿ tóg ãg mÿ vãnh kaga nĩm tĩ gé.

O FËNJU (gróngrón) também é gostoso. A gente frita e come. E, também serve como remédio para coceira. Serve a banha e a gente guarda. A gente passa na criança quando está com coceira e se cura rapidamente.

O remédio dos brancos demora pra se curar!

FËNJU (gróngrón) tóg ko há tigtĩ gé. Fritan kÿ ãg tóg ko tĩ. Tÿ tóg vãnh kykry kagta nĩ gé. Ti tãg nĩm han ãg tóg tĩ. Gĩr mĩ ãg tóg tĩn tĩ, ti tÿ kykryn kÿ, kÿ tóg há'he tÿ mrãnh ke tĩ. Fóg ag vãnhkagta tóg han vãnh han tĩ!



FRANCIELE ZACARIAS (LIDERANÇA ALDEIA ÁGUA BRANCA)

FRANCIELE ZACARIAS (GOJ KUPRI KIKE AG JO JÊ FI)



Antigamente os indígenas
lutavam uns contra os outros

Eles estão preparando carne de tatu e também estão ensinando as crianças como preparar o tatu. Para eles saberem cozinhar, as crianças estão curiosas. O senhor está ensinando as crianças como que corta o tatu.

Ag tỹ fãfãn nĩ han e vễ kar kỹ ag tỹ gĩr ag kanhrãnh he vễ gé, ag tỹ fãfãn han ki kanhrãnh jế. Ag tỹ han há nỹtĩ jế, gĩr ag tóg ve sór mữ. Kófa ễn tỹ fãfãn kryn ki ag kanhrãn e vễ.

Antigamente os indígenas lutavam uns contra os outros. Por isso que eles eram fortes. Outros puxavam cordas entre si. Uns ganhavam na corda e outros ganhavam na luta. Antigamente também cortavam a madeira, quem chegava primeiro ganhava. Eles marcavam o lugar com um risco, quem chegasse primeiro ganhava. E também lutavam até alguém ganhar.


Väsŷ kanhgág ag vŷ tóg jagně mré rará mŭn e ja nŷgtŷ. Tag tugrŷn ag
tóg tar nŷtŷ e ja nŷgtŷ.

Ŭ ag tóg jagně mré korna nŷgnŷn e ja nŷgtŷ. Ŭ ag tóg vĕnhmăg e ja
nŷgtŷ, kar ŭ ag tóg rará ki vĕnhmăg e ja nŷgtŷ gé.

Văsŷ ag tóg ka kykym e ja nŷgtŷ gé, ũn jun vén mŭ tóg vĕnhmăg e
ja nŷgtŷ. Kŷ ag tóg ag tŷ tá nŷtŷnh ke rán e ja nŷgtŷ, ũn jun vén mŭ tóg
vĕnhmăg tŷ. Kar kŷ ag tóg rará e ja nŷ gé, kŷ ũn vĕnhmăn sór mŭ tóg ă
vĕnhmăn kŷ hă krŷg he mŭ.

Aqui no pări aconteceu tudo isso, as lutas, e o cabo de guerra.

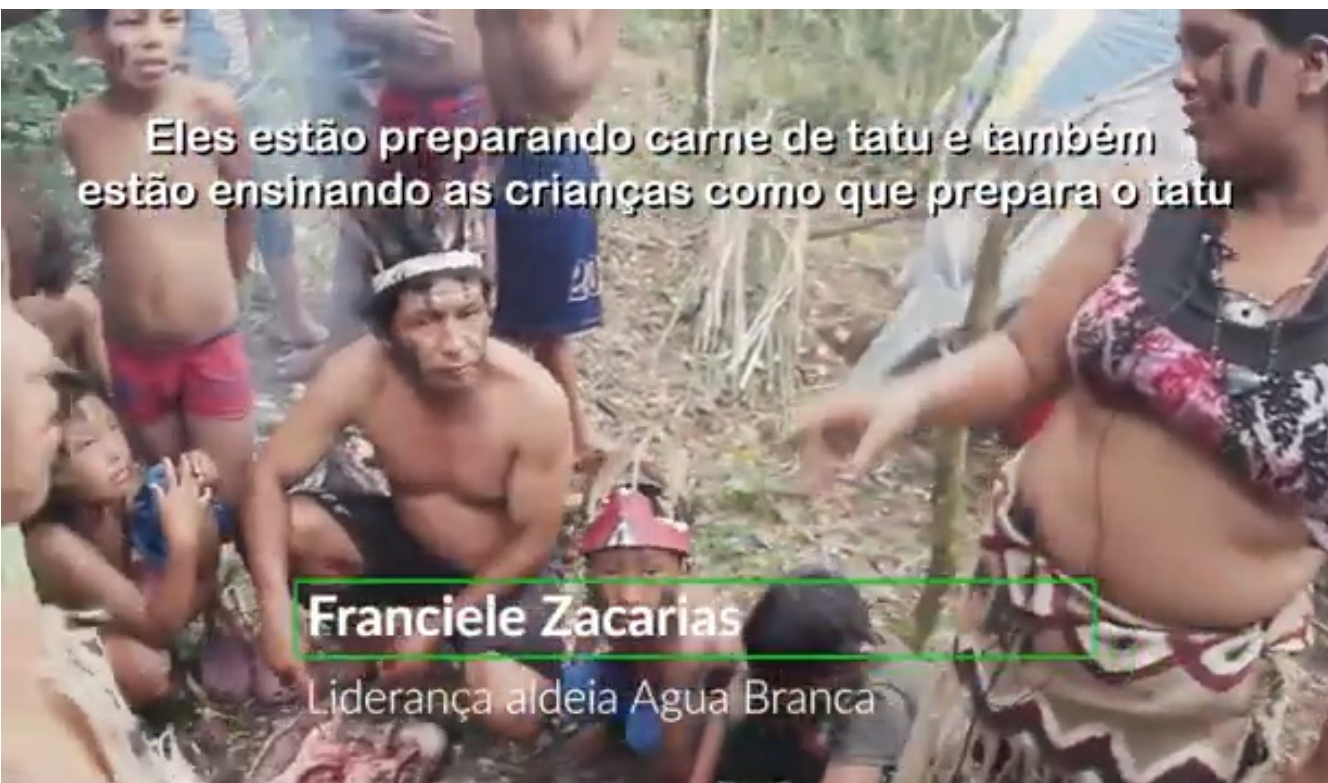
Pări ki tag kar tóg kutě mŭ, rará, kar kŷ kórna nŷgnŷn.



Para eles saberem cozinhar,
as crianças estão curiosas

Franciele Zacarias

Liderança aldeia Agua Branca



Eles estão preparando carne de tatu e também
estão ensinando as crianças como que prepara o tatu

Franciele Zacarias

Liderança aldeia Agua Branca













ORIDES KYSANH LOURENÇO (LIDERANÇA ALDEIA ÁGUA BRANCA)

ORIDES KYSÂNĤ LOURENÇO (ALDEIA GOJ KUPRI KI AG JO JÊ)



Estamos cortando essa carne de tatu para ser assada, logo vamos comer. Já estou com fome, mas vai demorar um pouco. Este também é nosso artesanato. Nós vamos assar, assado é mais gostoso pra gente.

Ëg tỹ fãfãn nĩ tag kryg e vê, kãnhmar ãg konh ke mũ. Inh kókĩr tĩ ha, hã ra tóg ver kar vãnĥ sĩ han mũ. Ëg artesanato vê. Ëg tỹ jãgsun ke vê, jãgsun kỹ tóg ãg mỹ ko ha han tĩgtĩ.

Quando eu era criança, eu não misturava com sal. A barrigada dela também leva ao rio para lavar.

Inh sĩ kã sóg sa tỹ jëgjãg tũn é. Ti nug ma fi tóg tĩ mũ, fi tỹ kupe jé.

Esse também é nosso artesanato!

Tag vỹ tỹ ěg artesanato nĩ gé!

Quando a gente caça bastante tatu, enchemos um cesto como esse.

Ěg tỹ ěkrénh mag kỹ ěg tóg kre tỹ ge fãn tĩ, fãfãn tỹ.

Os brancos acabaram com os animais, senão iria encher este cesto.

Fóg ag tóg sê ag tỹ tũ' he mũ, hã ra tóg kre tag ti fãn mũ vễ.

Já estou querendo comer esta carne!

Isỹ ti nĩ konh há tĩ ha!

O que podemos fazer?

Ěg ne han mũ ha?

Nós vamos assar esta carne pra vocês! Nós vamos também torrar fubá e milho. Vamos comer com *mễn'hu* e também as crianças vão comer juntos.

Ěg tỹ ãjag mỹ ti nĩ tag kugjyn ke vễ! Ājag mỹ ěg tóg fuma mré gār tótón ke mũ.

Ěg tỹ mễn'hu mré ko jé, kỹ gĩr ag ěg mré konh ke mũ gé.

Antigamente os indígenas moravam aqui, e esse pãri também era do meu avô. Tinham bastante peixes aqui, e entravam no pãri muito peixe corimba. Antigamente acontecia o mesmo que estamos fazendo aqui, meus avós.

Ěg jo ke ag vỹ vẫỹ tag ki ěmã nỹtĩ he vễ, kỹ pãri tag vỹ tỹ inh vovo tũ sa he vễ.

Tag ki tóg pĩrã e tĩ he vễ, kỹ pãri ki pĩrã pẽ tóg ge e vễ. Vẫỹ ag tóg ěg tỹ nén han mũ tag han mũn he ja nĩgtĩ vễ, inh vovo ag.

Aqui enchia de gente antigamente, alguns traziam milho torrado e pixé. Antigamente enchiam um cesto como este.

Văsŷ ag tag mĩ e tĩgtĩ vễ, ũ ag tóg mễn'hu gé kãmũ he vễ. Văsŷ ẽg tóg kre tỹ ge fãn e tĩ vễ.



A gente comia os peixes assados, colocávamos aqui no varal. E esses eram parentes do meu avô.

Pirã kugin kỹ ẽg to ko e tĩ vễ, jãnján jãfã to ẽg tóg vin he vễ. Inh vovo kanhkã ja ag vễgtĩ.



ELIAS PIRÃ MY PEREIRA (MORADOR DA ALDEIA ÁGUA BRANCA)

ELIAS PIRÃ MY PEREIRA (ALDEIA GOJ KUPRI KI ÊMÃ)

nós antigamente, caçávamos

Elias Pirã My Pereira

Morador aldeia Água Branca

Nós, antigamente, caçávamos, fazíamos armadilhas e pegávamos animais como a paca. De manhã ia ver sua armadilha e trazia nas costas o animal. Quando chega em sua casa, ele assa o animal e o limpa.

Vãsỹ, êg tóg, êkrénh mũn he vê, tam hyn han he êg vê vê, kỹ êg tóg sê ag gég he tĩ vê kokamê. Kusãg ki êg tóg êg êgje vég e tĩ kỹ êg tóg êg pãnĩ kri sê ũ fi kỹ kã mũ he tĩ vê. Êg tỹ êg ĩn tá jun kỹ, tóg sê ti kupég he tĩ vê.



a gente prepara a armadilha e pega animais



leva o animal e come com mên'hu e ěmĩ

Era assim a vida de nossos ancestrais! A gente prepara a armadilha e pega animais, leva o animal e come com mên'hu e ěmĩ. E quando faziam armadilha, pegavam cateto e comiam essa carne com ěmĩ.

Ěg si ag tóg ge mŭgtĩ vê!
Ěgje han kŷ ag tóg sê kugmĩg
tĩ, kŷ ěg tóg ag va tĩg kŷ ko tĩ
mên'hu kar kŷ ěmĩ to. Ěg tŷ
ěgje han kŷ ag tóg, ógsã gég
he tĩ, kŷ ag tóg ti nĩ tŷ ěmĩ to
ko he tĩ.

Também quando a gente prepara o pãri, usamos fileiras de pedras como cerca. E, no meio coloca o pãri para os peixes caírem nela.

Kar kŷ ěg tóg pãri
ti han tĩ gé, pó tŷ ěg tóg
jagnê jo nĩm nĩm he tĩ, ti
ji ró han jé. Kŷ kuju kã ěg
tóg pãri ti sag tĩ, pirã ag tŷ
ki ge jé.



também quando a gente prepara o pãri, usamos fileiras de pedras como cerca



E no meio coloca o pãri, para os peixes caírem nela

Eu aprendi junto com meu pai como caçar cateto e paca. Eu sei fazer armadilhas, a gente entorta a armadilha. E também usa corda para o animal entrar nela e puxar o animal. E hoje meu filho foi pro mato, pra pegar paca. Ele foi fazer armadilha, e no dia seguinte saiu pra verificar a armadilha dele pra ver se havia algo para comer com ãmĩ.

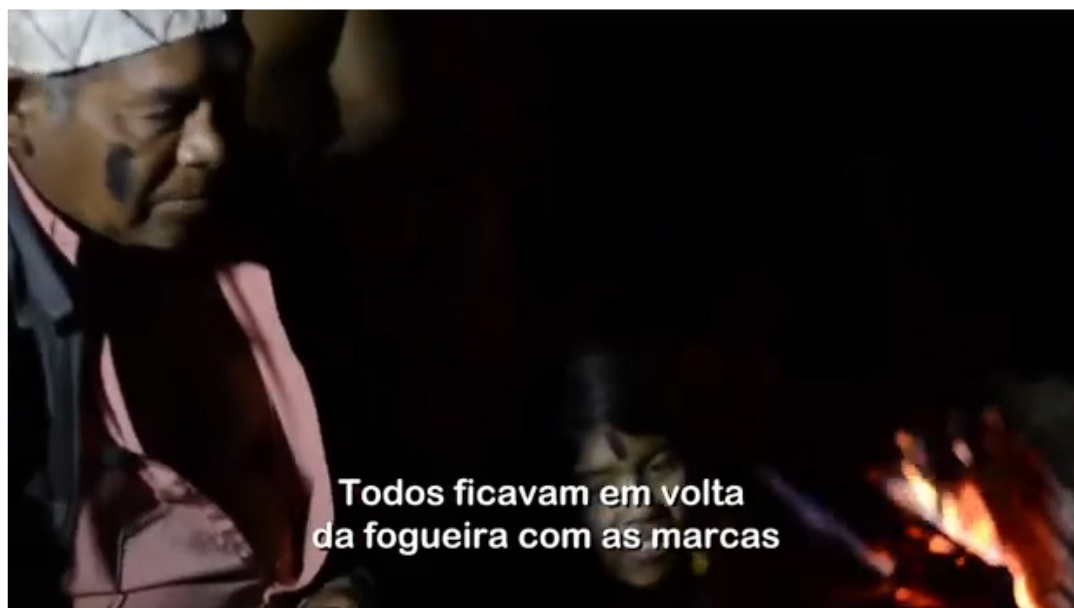


Eles faziam fogueira


Eles faziam a roda na fogueira

Ijóg mré isóg ógsã ěkrénh tīg ki kanhrân kar kŷ kokamě. Ěgje hyn han há sóg nĩgtĩ, tŷ ěg tóg jor he tĩ, ěgje ti tŷ. Kar kŷ ěg tóg kórna tŷ han tĩ gé, ti tŷ sě nŷgnŷn jé.

Kŷ inh kóssin tóg ũri vânh kã ra vyr, ti tŷ kokamě vãn jé. Ěgje han jé tóg vyr, kŷ tóg tŷ vaj kŷ ve jé tĩ mũ, ti tŷ nén ũ kagmĩ ja nĩ ve jé, ěmĩ to ko jé.



O lugar que eles fizeram a fogueira pela primeira vez, foi naquele lugar.




Eu sou o representante mais velho,
o que tem mais experiência com os antepassados

Eu sou o representante mais
velho, o que tem mais experiência
com os antepassados.

Hoje estão quase acabando
os peixes no rio, não achamos
mais peixe grande, só achamos os
pequenos.

Tỹ só ag jo jẽ kófa jẽ, ãg sanh
ag jykre ki kanhró ãn.

Ũri ag tóg goj ki pirã tỹ tũ' he
mũ, pirã mág ve măn tũ ãg nĩgtĩ ha,
ũn kãsir hã vigvæg ãg tóg tĩ.



Hoje peixe pequeno a gente
fala para as crianças que é grande

Hoje peixe pequeno a gente fala para as crianças que é grande. Às vezes fico triste, só comendo peixe pequeno.

Todos vocês que são meus filhos vão comer! Olha bem o meu risco, eu sou avô de vocês. E, hoje estou muito contente de rever e comer junto com vocês.

Até agora não acertei nenhum passarinho. Antigamente nossos avós usavam flechas.

Ũri ěg tóg ěg krẽ mỹ pirã sĩ to ãn má gag vẽ he tĩ ha. Kejẽn inh mỹ kaga
tĩgtĩ, sỹ pirã kãsir ko kỹ.

Tỹ âjag, inh krẽ kag nỹtĩ, ko jé âjag ke mũ! Inh rá ve rỹ ha vé, tỹ inh âjag
vovo nĩ. Kỹ ũri tóg inh mỹ sér tĩ, sỹ ve mãn kỹ, ěg tỹ jagnẽ mrẽ jẽn kãn tag.

Ver sóg sēsĩ ũ pẽnũg tũ nĩ. Vãsỹ ěg vovo ag tóg vyj tỹ han he ja nĩgtĩ vẽ.

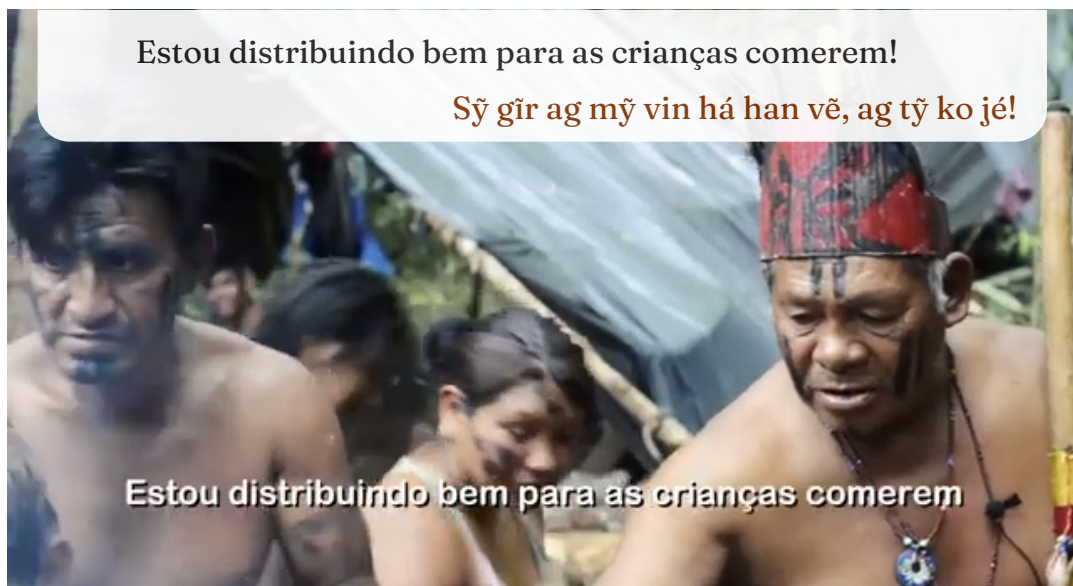
Eles miravam bem e acertavam a caça. Nós já comemos carne de tatu. O tatu só come coisas boas e raízes também.

Sẽ ki ag tóg ven há han kỹ pẽnũg é. Fãfãn nĩ ko ěg tóg tĩ. Fãfãn tóg
nén há hã ko tĩ, kaféj, jare ke gé.



Toma aqui, filho!
Cuidado para não se engasgar!
Toma aqui, filho!

Vã rỹ, kósin!
Ker róg!
Vã rỹ, kósin!



Estou contente! Toma aqui, filho!

Pessoal, olhem bem aqui, esse risco. Digam que sim para mim! Mais alto!

Inh mỷ tóg sér tĩ! Tag mã rỹ, kósin!

Há vé, ti rá tag ve há han rỹ. Inh mỷ henh hem nĩ! Jamã há ra!



Para descascar, fazem assim! Vocês têm que ver bem esse risco, é amarelo.

Vocês fazem assim para descascar.

Ëg tỹ kufẽn jé tỹ gem nĩ! Ti rá tag ve há han nĩ, pãtemyve ti jẽ.

Tỹ ãjag genh ke mũ, ãjag tỹ kufẽn kỹ.



Está quase pronto! Vocês aprenderam como se prepara? É assim, veja bem como estou fazendo. E, olhem esse outro risco. Olhem, olhem bem! Falem que está pronto pra mim, falem mais alto.

Kar ti rã há! Ājag m̃y han ki kanhrãn? Tỹ gem nĩ ra, sỹ han ve há han nĩ. Ti rá ũ tag ve rỹ gé. Ve rỹ, ve há han rỹ! Inh m̃y há ti nỹ há hem nĩ,
jamã há ra.

Vocês têm de fazer assim! A gente também come o palmito assado. Se a gente não usar sal no palmito, a gente fica forte.

Tỹ gem nĩ ra! Fẽn'ẽ grăg kỹ ěg ko tĩ gé. Ěg tỹ fẽn'ẽ ki sãn tũ nĩ kỹ ěg
tóg tar nỹtgĩ.

No tempo dos meus avós não colocava sal no alimento.

Inh vóvó fag nỹtĩ kã fag tóg vễjẽn ki sãn tũ nỹgtĩ.



No risco que é pra cortar, ela fica mole. Vocês têm de fazer assim!

Segura aqui pra mim! Olhem bem como se prepara, pra vocês fazerem depois.

A gente come sem sal! Come sem sal!

Eles faziam fogueira. Eles faziam a roda na fogueira. Todos ficavam em volta da fogueira com as marcas. O lugar que eles fizeram a fogueira, pela primeira vez, foi naquele lugar.

Ti rá tag ki kym nĩ, tãñaj he tóg tĩ. Tỹ gem nĩ ra!

Inh mỹ kãgmĩ! Ve há han nĩ ěg tỹ han ti, ajag tỹ kar kỹ han ti jé.

Sa mré ěg tóg ko tũ nĩgtĩ! To san tũ ra ěg ko tĩ!

Pĩ han e ja ag nĩgtĩ. Pénĩn ag ror he e ja nĩgtĩ. Vẽnh ránrán kỹ ag tóg pĩ pénĩn nỹtĩn he ja nĩgtĩ. Ag tỹ pĩ han vẽ ki tóg tỹ ěn ki ke nĩ é.



**HELIS GOG NER ZACARIAS, REPRESENTANTE
DO GRUPO DE DANÇA VÃNH GA (DONOS DO MATO)**

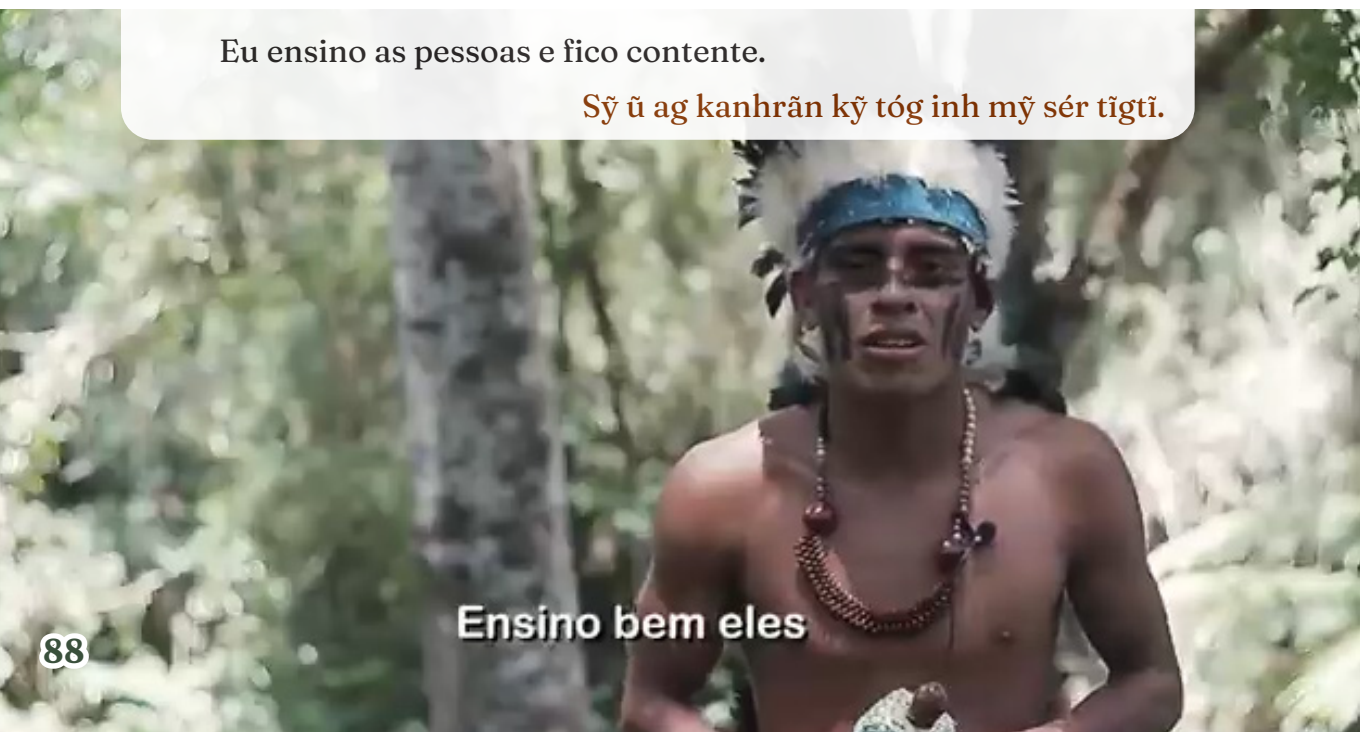
HELIS GÓG NÉR ZACARIAS, GRUPO TỠ VÊNHGRINGRÊN TỈ TỠ VÃNH GA AG

REPRESENTANTE (VÃNH TỪ' AG)



Eu ensino as pessoas e fico contente.

Sỹ ừ ag kanhrăn kỹ tóg inh mỹ sér tĩgtĩ.



Ensino bem eles

Ensino bem eles!

Ag kanhrãn há han sóg tĩ!



Eu falo pra eles levarem a sério junto comigo.

Ag mĩ sóg inh mré han há han nĩ, he tĩ.





A gente viaja por toda a região

Fico contente ensinando eles.

Sỹ ag kanhrăn kỹ tóg inh mỹ sér tĩgtĩ.



Nós fizemos as músicas
sobre nossos antepassados

A gente viaja por toda a região.

Tã mĩ hã ẽg tóg mũ tĩ.

Nós fizemos as músicas sobre nossos antepassados. Por isso eu canto essas músicas, cada passo é sobre nossos ancestrais. E também canto essas músicas, falando da vida da gente. Ficamos contentes!

Ëg jave ag to ãg tóg vë jé hyn han. Hã kÿ sóg vë jé tag tÿ jãn tĩ, ãg pẽn fẽg fẽg he kÿ ãg tóg ãg jave ag tó tĩ. Kÿ sóg vë jé tag tugtó tĩ gé, ãg tÿ tóg jãn tĩ. Ëg mÿ tóg sér tĩgtĩ!



Eu aprendi junto com meus avós. E hoje estou no lugar dos meus avós.

Sim, e também ensino as crianças.

Inh vóvó fag mré sóg kanhrân. Kÿ sóg ãnri inh vóvó fag jêgja kã jê.

Hÿ, gÿr ag kanhrân sóg tĩ gé.

Alguém irá ficar no meu lugar, quando eu ficar velho.

Quando crescerem, eles irão também saber cantar essas músicas. Eu ensino bem os passos pra eles, e, é assim...

Ûn vÿ inh jêgja kã jênh mũ, sÿ sanh kÿ.

Ag mogmog kÿ ag tóg vê jé tag tugtó há nÿtinh mũ gé. Ki sóg ag kanhrân há han tĩ êg pên tÿ ke ki, mré, ge vêgtĩ...



Quando crescerem,
eles irão também saber cantar essas músicas

RICHER KAG JIG DE OLIVEIRA, MORADOR DA ALDEIA ÁGUA BRANCA

RICHER KAG JIG DE OLIVEIRA, ALDEIA GOJ KUPRI KI TI ÊMÃ JÊ.

Nossa pintura representa cultura

Richer Kag Jig de Oliveira

Morador aldeia Água Branca

Nossa pintura representa cultura.

Minha pintura representa “rá kutu”.

Inh rá vỹ ãg jykre representan mũ.

Inh rá vỹ “rá kutu” representan mũ.

Minha pintura representa rá kutu



Esse menino representa “rá joj”.

Gĩr tag vỹ “rá joj” ag representan mũ.



E esse menino representa rá joj

Meu avô contava tudo isso pra mim.

Inh vovo vỹ inh mũ tag kar tó é.



O meu avô contava tudo isso pra mim

MARIA DE JESUS TYKA MARCOLINO KUIÃ,
MORADORA DA ALDEIA ÁGUA BRANCA

MARIA DE JESUS TYKA MARCOLINO, ALDEIA GOJ KUPRI KI FI ÊMÃ JÊ, KUJÁ FI VÊ.

Meu nome é *kujá*, todas as pessoas sabem disso

Maria de Jesus Tyka Marcolino

Kuiã

Meu nome é Kujá,
todas as pessoas sabem
disso. A Kujá nunca faz
mal para as pessoas.

Inh jiji hã vỹ kujá, he
mũ. Kujá fag tóg ã ag mỹ
nén ã kórég han tũ nĩgtĩ.

Eu fico um pouco emocionada, por estar falando
a verdade para as crianças e jovens que estão aqui

Eu fico um pouco emocionada, por estar falando a verdade para as crianças e jovens que estão aqui. Hoje estou contente de ver todos os meus filhos aqui reunidos.

A gente vai tomar nosso remédio agora, mas temos pessoas que quase tomaram tudo.

Eu falo e canto assim:

Mahã, mahã, mavã, mavã, hahã, hahã.

Merã, vãn, tem essa música também.

Kỹ sóg jykren mũ, sỹ gĩr mré kygrũ tỹ tag ki nỹtĩ tag ag mỹ ki hã tón kỹ. Ũri tóg inh mỹ sér tĩ sỹ tag ki inh krẽ ag tỹ jagnẽ mré nỹtĩ tag ve kỹ.

Êg tỹ êg vẽnhkagtá kronkron ke nẽ ha, hã ra ag tóg kág kren hu ri.

Inh jãn kỹ sóg ge tĩ:

Mahã, mahã, mavã, mavã, hahã, hahã.

Merã, vãn, vẽ jé tag vỹ nỹ gé ha mẽ



Ny, sór, he, mǔ, inh, panh, ti mǔn.

Ny, sór, he, fi, tóg, inh, panh, ti, mǔn.



Ele também cantou assim: Íg, ma ma ma vē

O meu pai também se chama Jy Krānh.

Ele falou assim pra ela: a sua música é tudo diferente do que a minha.

Inh jóg jiji hā vỹ Jy Krānh, he mǔ.

He tóg mǔ fi mǔ: ã jé vỹ inh inh jé
ri ke tũ nỹtĩ.

Ele também cantou assim: Inh,
mǎ mǎ mǎ vē.

Vē, mǎ-mǎ, mǎ, vē: Yǎ, fír, ri-ha.

Vē, mǎ-mǎ, mǎ, vē: Yǎ, fír, ri-ha





Eu canto novamente assim:

Eu canto novamente assim:

Inh, mã-mã-mã vê, meu pai cantava essas músicas.

Meu pai cantava todas essas músicas. Ele se chamava Benedito Campina, e até hoje canto as músicas dele. Meu pai se chama assim: Jy Krãnh Tĩ. E também: Ny Sór Ti, e acabou.

Kỹ sóg jăn măn kỹ genh:

Inh, mã-mã-mã vê, ijóg vỹ về jé tag tỹ jăn é.

Ijóg vỹ về jé tag kar tỹ jăn é. Ti jiji hã vỹ Benedito Campina, he mũ, kỹ sóg ver ãnri ti jé tugtó tĩ. Inh jóg jiji hã vỹ ge mũ: Jy Krãnh ti, Tĩ. Kar kỹ: Ny Sór ti, tũg hã về.

Área Florestal do Toldo / Vãnh tỹ Toldo



Salto do Apucarantina/ **Karȳnĩnh ki sa**



Rio Apucarana / Goj Kupri



PARTICIPANTES

Carminho Pyn de Almeida

Francisco Regnan de Almeida

Francisca Mūsānh Marcolino Guilherme

Franciele Zacarias

Orides Kysānh Lourenço

Elias Pirã My Pereira

Helis Gog Ner Zacarias

Richer Kag Jig de Oliveira

Maria de Jesus Tyka Marcolino

REALIZAÇÃO

Raffer Produções

Terra Indígena Apucarana

Área Florestal do Toldo

Rio Apucarana

Salto do Apucarantina



miguels.studio - Miguel's Studio Films - 2025

Márcia Rejaine Piotto

Sou Márcia Rejaine Piotto, professora, poetisa e escritora. Graduada em Pedagogia; Especialista em Educação Especial; Educação Infantil e Séries Iniciais; Psicopedagogia; Gestão e Organização Escolar; Saúde Pública; Etnologia Indígena; Educação Indígena e TEA – Transtorno do Espectro Autista. Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu: Educação – Nível: Mestrado. Tópicos Especiais em Educação: Educação, Formação Humana e Práxis: Implicações do Marxismo, da Teoria

Histórico- Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica para a Educação Escolar (UEL). Publicações: Narrativas da Terra Indígena do Apucarantina – 2018; Guardiões da memória dos povos Kaingang, Guarani e Xetá na região de Londrina – 2022; Londrina em essência: encontros, encantos e memórias – 2022; O menino que não falava, mas ouvia – 2023; Mel, a gata – 2025; Jogos indígenas, tradição e cultura em Londrina: primeira edição – 2025; Grupo de dança Vãnh-Ga (Donos do Mato) e histórias ancestrais Kaingang – 2025. marciapiotto17@gmail.com

Tỹ sóg Márcia Rejaine Piotto, professora, poetisa mré sóg tỹ escritora jê. Pedagogia to sóg kân kỹ jê, Educação Especial to sóg tỹ Especialista jê; Educação infantil to kar kỹ Séries Iniciais; Psicopedagogia; Gestão mré Organização Escolar; Saúde Pública; Etnologia Indígena; Educação Indígena e TEA – Transtorno do Espectro Autista to ke gé. Curso tỹ Pós-Graduação Stricto Sensu: Educação – Nível: Mestrado to. Tópicos Especiais tỹ Educação ki: Educação, Formação Humana mré Práxis: Implicações do Marxismo, Teoria Histórico-Cultural to kar kỹ Pedagogia Histórico-Crítica tỹ Educação Escolar (UEL) mỹ ke. Nén publikan ja: Narrativas da Terra Indígena do Apucarantina – 2018; Guardiões da memória dos povos Kaingang, Guarani e Xetá na região de Londrina – 2022; Londrina em essência: encontros, encantos e memórias – 2022; O menino que não falava, mas ouvia – 2023; Mel, a gata – 2025; Jogos indígenas, tradição e cultura em Londrina: primeira edição – 2025; Grupo de dança Vãnh-Ga (Donos do Mato) e histórias ancestrais Kaingang – 2025 tag ag ránrán isóg.

Damaris Kanĩnsãnh Felisbino Marcolino

Eu, Damaris Kanĩnsãnh Felisbino Marcolino, traduzi este livro da Língua Portuguesa para a Língua Kaingang. Sou indígena Kaingang, professora e tradutora. Graduada e especialista em Letras – Língua Portuguesa, mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Sou moradora da aldeia Água Branca na Terra Indígena Apucarana, município de Tamarana – Paraná. A Terra Indígena



Acervo pessoal - 2025

Apucarana é composta por três aldeias, que são: aldeia Sede Apucarantina, aldeia Água Branca e aldeia Barreiro, também acampamento Krĩg Sĩnvĩ Serrinha. Nesta TI vivem, aproximadamente, 2.000 indígenas, mais de 600 famílias. Universidade Estadual de Londrina – UEL. kaninsanh@gmail.com

Tỹ inh, Damaris Kanĩnsãnh Felisbino Marcolino nĩ, nén rán kỹ nĩ tag traduzin sóg, fóg vĩ ki ke tag tỹ sóg ěg vĩ ki rán, kanhgág ag vĩ ki. Tỹ sóg Kanhgág jẽ, professora kar kỹ sóg fóg vĩ tỹ ěg vĩ ki ránrán tĩ gé. Letras to sóg curso kãn kỹ jẽ, kỹ sóg fóg ag vĩ to tỹ especialista jẽ gé kar kỹ sóg estudos da Linguagem ki to tỹ mestre jẽ gé, Universidade Estadual de Londrina – UEL tá sóg kãn kãn. Água Branca tá sóg ěmã jẽ, Terra Indígena Apucarantina tá, município tỹ Tamarana – Paraná ki. Terra Indígena Apucarantina tá tóg tỹ aldeia tăgtũ nĩ, Karỹnĩnh Sede, Água Branca kar kỹ aldeia Barreiro, kar vãhã akỹpamẽto Krĩg Sĩnvĩ, Serrinha ti. Ga tag tá, T.I tag tá kanhgág tỹ 2000 ke vỹ nỹtĩ, família tỹ 600 ke mỹr. Kanhgág ag ga tag vỹ tóg tỹ kanhgág ag ga tỹ 30 ke ag kã'ũ nĩ, estados tỹ Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná mré São Paulo tag ag kãki kangág ag ga kã'ũ vẽ. Ti tỹ jagnẽ tũg ja tá nỹtĩ kỹ ag vĩ tóg vẽsỹ ũ han tĩ gé, kỹ tag ki rán kỹ nĩ tag vỹ tóg tỹ Paranỹ Norte ki ke ag vĩ ki rán rỹ nĩ.



ISBN: 978-65-01-78785-5

CBL



9 786501 787855